

CENTRO UNIVERSITÁRIO ALVES FARIA (UNIALFA)
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*

Tatiana Regina Leandra Barbosa

**RELAÇÕES ENTRE A EVASÃO ESCOLAR E A DESIGUALDADE SOCIAL EM
UMA ESCOLA PÚBLICA DE GOIÂNIA**

Goiânia
2023

CENTRO UNIVERSITÁRIO ALVES FARIA (UNIALFA)
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*
MESTRADO PROFISSIONAL EM DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Tatiana Regina Leandra Barbosa

**RELAÇÕES ENTRE A EVASÃO ESCOLAR E A DESIGUALDADE SOCIAL EM
UMA ESCOLA PÚBLICA DE GOIÂNIA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação do Mestrado Profissional em Desenvolvimento Regional do Centro Universitário Alves Faria, como requisito parcial para a obtenção do Título de Mestre.

Prof. Orientador: Dr. Guilherme Resende Oliveira

Linha de Pesquisa: Educação e Desenvolvimento Regional.

Goiânia
2023

Catálogo na fonte: Biblioteca UNIALFA

B238r

Barbosa, Tatiana Regina Leandra.

Relações entre a evasão escolar e a desigualdade social em uma escola pública de Goiânia. / Tatiana Regina Leandra Barbosa. – 2023.
79 f.: il. 30cm.

Orientador: Prof. Dr. Guilherme Resende Oliveira.

Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional, Centro Universitário Alves Faria (UNIALFA) – Goiânia, 2023.

1. Evasão Escolar. 2. Desigualdade Social. 3. Desenvolvimento Regional. 4. Escola Pública. I. Oliveira, Guilherme Resende. II. UNIALFA. III. Título.

CDU: 711.1:37

ATA DA BANCA EXAMINADORA

☐ QUALIFICAÇÃO☒ DEFESA

Aos 20 dias do mês de junho de 2023, a partir das 17:00 horas, na sala remota realizou-se a Banca Examinadora do trabalho abaixo identificado:

RELAÇÕES ENTRE A EVASÃO ESCOLAR E A DESIGUALDADE SOCIAL EM

UMA ESCOLA PÚBLICA DE GOIÂNIA

Do(a) aluno(a): TATIANA REGINA LEANDRA BARBOSA

A Banca Examinadora foi composta pelos seguintes membros:

Prof.(a) Dr (a) Guilherme Resende Oliveira UNIALFA/Orientador

Prof.(a) Dr (a) Dostoiewski Mariatt de Oliveira Champangnatte UNIALFA/Membro

Prof.(a) Dr (a) Denis Castilho

Feita a apresentação oral do Trabalho e tendo sido o(a) aluno(a) arguido(a) pela Banca Examinadora, o (a) Professor(a) Orientador(a) e os Professores Membros da Banca procederam à avaliação do (a) aluno(a) e decidiram:

☒ APROVADO

☐ APROVADO COM RESTRIÇÃO

☐ REPROVADO

NOTA _____

OBSERVAÇÃO:

Por ser verdade, assinam a presente Ata, os membros da Banca Examinadora.

PROFESSOR ORIENTADOR	PROFESSOR MEMBRO	PROFESSOR MEMBRO
NOME Guilherme Resende Oliveira Documento assinado digitalmente GUILHERME RESENDE OLIVEIRA Data: 14/07/2023 11:33:49-0300 Verifique em https://validar.iti.gov.br	NOME Dostoiewski M. O. Champangnatte ASSINATURA Documento assinado digitalmente DOSTOIEWSKI MARIATT DE OLIVEIRA CHA Data: 17/07/2023 16:18:31-0300 Verifique em https://validar.iti.gov.br	NOME Denis Castilho A: Documento assinado digitalmente DENIS CASTILHO Data: 22/06/2023 10:44:19-0300 Verifique em https://validar.iti.gov.br

TERMO DE ISENÇÃO DE RESPONSABILIDADE

Declaro para os devidos fins de direito que assumo total responsabilidade pelo aporte ideológico ao presente trabalho, isentando a UniAlfa, a Coordenação do Programa de Pós-Graduação Strictu Sensu Mestrado Profissional em Desenvolvimento Regional, a Banca Examinadora e o Orientador de toda e qualquer responsabilidade deste estudo.

Goiânia, julho de 2023.

Tatiana Regina Leandra Barbosa

Mestranda

AGRADECIMENTOS

Primeiramente à Deus que me deu oportunidades, força de vontade e coragem para superar todos os desafios.

À minha família, meu porto seguro, principalmente à minha mãe que sempre me incentivou a seguir em frente e nunca desistir, e à minha amada filha Vívian pela paciência e compreensão nos dias que estive ausente devido aos estudos e pesquisas para elaboração desta dissertação.

Agradeço ao meu orientador professor doutor Guilherme Resende de Oliveira por toda a sua presteza e conhecimentos a mim repassados.

Meu agradecimento especial a todos os meus amigos que de alguma forma contribuíram para que eu alcançasse meus objetivos.

RESUMO

A educação tem uma contribuição relevante para a redução da pobreza da população. É através dela que se aumenta a capacidade e as oportunidades das pessoas, ajudando-as a ampliar possibilidades de crescimento pessoal e socioeconômico. Também é uma porta de conhecimento que alimenta a ideia de uma região desenvolvida, mas para ocorrer esse desenvolvimento é necessário que se ofereça uma educação de qualidade, na qual investimentos e políticas públicas educacionais eficientes se fazem necessários para a efetivação desse propósito. Dessa forma, esta pesquisa teve como objetivo geral analisar a relação entre a evasão escolar e a desigualdade social em uma escola pública estadual do Município de Goiânia e suas interseções com o desenvolvimento regional. Teve como problema de pesquisa a seguinte pergunta: Qual é a relação entre a evasão escolar e a desigualdade social em uma escola pública estadual de Ensino Médio de Goiânia? O levantamento bibliográfico inicial considerou as análises de Ferreira e Oliveira (2020) sobre as consequências da evasão escolar no Ensino Médio; a discussão sobre a relação entre pobreza e evasão escolar em Rosa e Silva (2021); os dados do IBGE (2021) sobre a evasão escolar; o Plano Estadual de Educação de Goiás (2015-2025); além dos estudos de casos sobre as causas da evasão escolar de Santos, Romão e Batista (2020) e de Senna, Souza e Vogel (2021). A metodologia contou com um levantamento de campo de natureza qualitativa, com questionários com alunos frequentes e evadidos, professores e equipe gestora da escola onde foi realizada a pesquisa. Foi observado diante dos resultados que para os professores, os motivos que mais levam os estudantes a abandonarem os estudos são a necessidade de trabalhar; o desinteresse pelas aulas; a desmotivação; a dificuldade de aprendizagem; a falta de apoio familiar e a gravidez na adolescência. Foi destacado também que os alunos que evadiram em sua maioria eram do sexo masculino, 83,3% possuíam vínculo empregatício; e os motivos elencados ao saírem da escola foram: 50% dos estudantes alegaram o desinteresse em relação aos conteúdos ministrados pelo professor na sala de aula, 33,3% citaram questões financeiras e a necessidade de trabalho e 16,7% mencionaram a gravidez na adolescência.

Palavras-chave: Evasão Escolar. Desigualdade Social. Desenvolvimento Regional.

ABSTRACT

Education makes a relevant contribution to the reduction of poverty in the population. It is through it that people's capacity and opportunities are increased, helping them to expand possibilities for personal and socioeconomic growth. It is also a gateway to knowledge that feeds the idea of a developed region, but for this development to occur, it is necessary to offer quality education, in which efficient investments and public educational policies are necessary for the realization of this purpose. Thus, this research had the general objective of analyzing the relationship between school dropout and social inequality in a state public school in the municipality of Goiânia and their intersections with regional development. The following question was the research problem: What is the relationship between school dropout and social inequality in a public high school in Goiânia? The initial bibliographic survey considered the analyzes by Ferreira and Oliveira (2020) on the consequences of school dropout in High School; the discussion on the relationship between poverty and school dropout in Rosa e Silva (2021); IBGE data (2021) on school dropout; the Goiás State Education Plan (2015-2025); in addition to case studies on the causes of school dropout by Santos, Romão and Batista (2020) and Senna, Souza and Vogel (2021). The methodology relied on a qualitative field survey, with questionnaires with frequent and dropout students, teachers, and the management team of the school where the research was carried out. It was observed in the face of the results that for teachers, the reasons that most lead students to drop out of studies are the need to work; lack of interest in classes; demotivation; learning difficulties; lack of family support and teenage pregnancy. It was also highlighted that the students who dropped out were mostly male, 83.3% had an employment relationship; and the reasons listed for leaving school were: 50% of students claimed lack of interest in relation to the content taught by the teacher in the classroom, 33.3% cited financial issues and the need to work and 16.7% mentioned pregnancy in adolescence.

Keywords: School Evasion. Social inequality. Regional development.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
Conep	Comissão Nacional de Ética em Pesquisa
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
MEC	Ministério da Educação
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico
PNAD	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua
PPP	Projeto Político Pedagógico
ProBem	Programa Universitário do Bem
Seduc-GO	Secretaria de Educação do Governo do Estado de Goiás
TALE	Termo de Assentimento Livre e Esclarecido
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UFG	Universidade Federal de Goiás
UNDIME	União Nacional dos Dirigentes Municipais da Educação
UniAlfa	Centro Universitário Alves Faria
Unicef	Fundo das Nações Unidas para a Infância

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Localização da escola pesquisada no Google Maps.....	22
Figura 2 - Comunidade mais Ampla, segundo Schargel e Smink (2002).....	30
Figura 3 – 4 Etapas da pesquisa.....	35
Figura 4 – Análise dos motivos mais frequentes para evasão/abandono escolar.....	39
Figura 5 – Análise em Goiânia.....	43
Figura 6 – Fatores que influem na evasão escolar no Ensino Médio Noturno.....	45
Figura 7 – Categorias de análise.....	46

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Políticas Públicas para os jovens em Goiás voltado para o mundo do trabalho.....	41
--	----

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Porcentagem de alunos com idade de frequentar o ensino médio fora da escola.....	44
Gráfico 2 - Sexo dos alunos evadidos.....	57
Gráfico 3 - Vínculo empregatício dos participantes.....	58
Gráfico 4 - Motivos elencados pelos estudantes evadidos ao saírem da escola.....	58
Gráfico 5 - Consequências da evasão escolar.....	59
Gráfico 6 - Perspectiva de futuro em relação a continuidade dos estudos.....	59

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	13
CAPÍTULO 1 - ASPECTOS TEÓRICOS E CONCEITUAIS DA EDUCAÇÃO, DESIGUALDADE SOCIAL E EVASÃO ESCOLAR.....	18
1.1 Breve retrato na educação brasileira e o desenvolvimento de Políticas Públicas.....	18
1.2 Análise do cenário no Estado de Goiás.....	25
1.3 A relação entre educação, desigualdade social e desenvolvimento regional.....	28
CAPÍTULO 2- MARCOS CONCEITUAIS E PRÁTICOS DA METODOLOGIA DA PESQUISA.....	33
2.1 O início da pesquisa e a fundamentação teórico-metodológica.....	33
2.2 Os sujeitos da pesquisa	35
2.3 Os procedimentos da pesquisa.....	35
2.4 A análise de dados.....	37
CAPÍTULO 3 – A INTERFERÊNCIA DA EVASÃO ESCOLAR NA FORMAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO	38
3.1 Análise das principais razões da evasão/abandono escolar	38
3.2 As políticas públicas para os jovens do Ensino Médio em Goiás: inserção no mundo do trabalho e sua importância para o desenvolvimento regional.....	40
CAPÍTULO 4 – RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	43
4.1 Situação em Goiânia.....	43
4.2 Diagnóstico da escola.....	45
4.3 Análise dos questionários.....	46
4.3.1 Professores.....	46
4.3.2 Equipe gestora.....	50
4.3.3 Alunos frequentes da 3ª série do Ensino Médio.....	53
4.3.4 Alunos evadidos.....	57
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	62
REFERÊNCIAS.....	64
APÊNDICES.....	70

INTRODUÇÃO

A educação tem uma contribuição relevante para a redução da pobreza e das desigualdades sociais que atingem a população. É por meio dela que se aumenta a capacidade e as oportunidades das pessoas, ajudando-as a ampliar possibilidades de crescimento pessoal e conseqüentemente levando ao desenvolvimento da região onde vivem.

É notório que a educação é uma porta de conhecimento que alimenta a ideia de uma região desenvolvida, mas para ocorrer esse desenvolvimento é necessário que se ofereça uma educação de qualidade, na qual investimentos e políticas públicas educacionais eficientes se fazem necessários para a efetivação desse propósito.

Nesse contexto, refletir e propor alternativas para minimizar as desigualdades é essencial para alavancar o desenvolvimento regional de um município como Goiânia, buscando formas possíveis e concretas de reduzir a baixa qualidade da formação educacional das pessoas.

A evasão escolar é caracterizada quando o estudante deixa de frequentar a escola e por algum motivo acaba não renovando a matrícula no ano seguinte. A diferença em relação ao abandono escolar é percebida no momento em que há uma interrupção permanente dos estudos em um determinado período de tempo. Quando o fenômeno da evasão escolar acontece, o indivíduo pode se tornar um sujeito marginalizado e excluído pela sociedade. Em uma perspectiva geral, pode-se dizer que as causas da evasão são decorrentes da combinação de vários fatores. Entre eles pode-se destacar problemas econômicos ou de natureza familiar (FERREIRA, OLIVEIRA, 2020).

Segundo dados do ano de 2021 divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a cidade de Goiânia conta com 540 escolas de Ensino Fundamental e 167 de Ensino Médio. Em relação aos dados da evasão escolar, destaca-se que em 2021 mais de 35 mil estudantes da Rede Estadual em Goiás optaram por não renovar suas matrículas e sequer solicitaram transferência para outras unidades de ensino (TRIBUNAL DE CONTAS DE GOIÁS, 2022).

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) divulgou em 19 de maio de 2022, os resultados finais da segunda etapa do Censo Escolar da Educação Básica de 2021, relacionados a situação do aluno, recorrendo sobre a taxa de abandono do Ensino Médio, o que é o foco desta

pesquisa. Esses dados contém a quantidade de alunos que deixaram de frequentar a escola ao término do ano letivo de 2021. Conforme esses resultados, a taxa de abandono do Ensino Médio, subiu para 5,0% em 2021, influenciada pelo aumento da rede estadual (UNDIME, 2022).

Mediante a realização de estudos e pesquisas sobre o assunto notou-se a importância de propor alternativas para minimizar a questão da evasão. Por isso, o motivo da escolha desse tema foi devido a inquietação de se descobrir quais são as principais causas que motivam o estudante a não concluir seus estudos, considerando que a evasão é um dos principais problemas da escola e que deve ser visto como política pública ou de Estado.

A discussão acerca da relação entre a educação e a desigualdade social refletem diretamente na questão da evasão escolar. Este estudo buscou analisar dados da quantidade de alunos evadidos e ações desenvolvidas de combate à evasão escolar em uma perspectiva micro (Goiânia) e posteriormente analisar em uma perspectiva macro (Goiás). A perspectiva micro foi especificamente em uma escola pública estadual de Goiânia, tendo em vista a necessidade de oferecer aos jovens melhores oportunidades de educação e capacitação, podendo estes, desempenhar melhores funções para sua inserção no mercado de trabalho contribuindo para a expansão e o crescimento da região que mora, e conseqüentemente melhorando o desenvolvimento regional do município

Essa dissertação justificou-se pela necessidade de refletir sobre o que leva o aluno goianiense a abandonar permanentemente os estudos, fato que traz dificuldades para sua formação integral e cidadã, falta de melhores condições de vida e oportunidades de trabalho para si e sua família. Questões como a pobreza, a desigualdade social e a estrutura familiar podem ser fatores que explicam este cenário.

Desse modo, se faz necessário buscar alternativas que minimizem as desigualdades sociais e escolares por meio de políticas públicas que atendam melhor os menos favorecidos e promovam um ensino de qualidade nas escolas públicas independente de sua localização, da origem e do grupo social dos alunos. Nesta perspectiva é fundamental compreender que a escola é uma das formas de transformação social dos jovens em relação à realidade em que vivem.

Além disso, no desenvolvimento destas políticas públicas seria importante ter como base os dados da realidade de cada escola para que assim se possa refletir

sobre as dificuldades no que se relaciona a questão da evasão escolar. Compreende-se que vivemos em uma sociedade estratificada socialmente e economicamente, portanto uma política pública de permanência na escola que esteja fora do contexto dos estudantes tende a não funcionar (CHAVES, 2018).

Neste sentido, é importante oferecer aos jovens oportunidades de desenvolvimento na sociedade, e a escola é um desses meios. Quando o jovem tem acesso a garantias básicas como saúde, educação, segurança, cultura, lazer e entre outros; isso pode contribuir para o exercício pleno de sua cidadania. E tendo como base essa premissa, quando a educação que é oferecida é de qualidade, é possível ter acesso a melhores oportunidades de trabalho, para contribuir com o desenvolvimento regional (SEN, 1998).

A partir disso observa-se uma relação intrínseca com o desenvolvimento regional, considerando o que foi proposto por Pasin Neto (2006), da importância da educação e formação obtida no Ensino Fundamental e Médio, para que ocorra o desenvolvimento de um município ou uma determinada região, mediante a suas características socioculturais, não importando o tamanho geográfico da cidade, pois a educação rompe o ciclo da pobreza. Mas como isso é feito na prática? Na perspectiva do autor, isso acontece quando o aluno prospera em seu aprendizado, e consegue para si melhores condições de trabalho, e conseqüentemente uma renda para ter uma vida digna em sociedade.

Neste sentido, compreende-se a evasão escolar, como um fator impeditivo para a efetivação de uma formação educacional adequada, pois na maioria os alunos evadidos sobrevivem da renda oferecida por subempregos ou trabalhos precarizados para ajudar em casa (PASQUIN NETO, 2016).

A partir disso, a questão central da pesquisa foi a seguinte: Qual é a relação entre a evasão escolar e a desigualdade social em uma escola pública estadual de Ensino Médio de Goiânia?

O objetivo geral desta pesquisa foi analisar a relação entre a evasão escolar e a desigualdade social em uma escola pública estadual do Município de Goiânia e suas interseções com o desenvolvimento regional. Os objetivos específicos delimitados foram os seguintes: estabelecer a relação entre educação, desigualdade social e desenvolvimento regional para analisar a questão da evasão escolar; discutir a situação da evasão escolar em uma escola pública estadual de Goiânia por meio de uma pesquisa de campo; e refletir sobre como a evasão escolar interfere na formação

e qualificação dos alunos da 3ª série do Ensino Médio para sua inserção no mercado de trabalho.

O nome da escola não foi identificado, conforme recomendação da direção da instituição escolar devido a evasão ser um tema sensível de interpretação. A escola está localizada no Setor Rodoviário em Goiânia. Esse bairro ocupa uma área de 951.404,44 m², com o total de 3.504 habitantes (GOIÂNIA, 2013). O motivo da escolha dessa instituição, foi devido a receptividade do gestor e da comunidade, contudo havendo sigilo do nome da mesma, considerando que a evasão escolar é uma temática comum nas instituições escolares, e também que provoca muitos prejuízos para a formação do estudante, caso ele não retorne à escola. A criação do Departamento de Estradas e Rodagens (DERGO) pela Lei nº 727, de 14 de novembro de 1952 e da Paróquia de São Cristóvão criada em 30 de abril de 1967¹, foram fatores de expansão e crescimento populacional para o Setor Rodoviário, contexto geográfico em que se localiza a escola pesquisada.

Em síntese, a metodologia da pesquisa desenvolvida nesta dissertação foi a seguinte: uma pesquisa de revisão bibliográfica, de natureza qualitativa sobre as pesquisas realizadas no Brasil; e depois uma pesquisa de campo em uma escola pública estadual de Goiânia com alunos da 3ª série do Ensino Médio matriculados e evadidos para discutir os problemas causados pela evasão e sua relação com a desigualdade social, o que reverbera diretamente no desenvolvimento regional. Como procedimentos de coleta de pesquisa foram utilizados questionários e entrevistas com alunos e professores.

A partir da realização desta pesquisa buscou-se propor uma reflexão sobre os efeitos da evasão escolar no Estado de Goiás, especificamente na 3ª série do Ensino Médio, articulando com a realidade de uma escola pública estadual de Goiânia. Mediante essa reflexão, compreendeu-se como hipótese para o desenvolvimento deste estudo a necessidade de desenvolver práticas educativas que aproximem os estudantes da escola, políticas públicas de permanência, minimizando os efeitos da evasão escolar e das desigualdades sociais, que acabam se tornando obstáculos para que o aluno se insira adequadamente no mercado de trabalho.

¹ A data da criação da Paróquia São Cristóvão no Setor Rodoviário, aparece informada publicamente neste link: <https://www.arquidiocesedegoiania.org.br/paroquias/oeste/sao-cristovao>. Acesso em: 10 maio 2023.

A dissertação foi estruturada em 4 capítulos: no primeiro destacam-se os principais aspectos teóricos e conceituais da educação, desigualdade social e evasão escolar, por meio de um breve retrato da educação brasileira e o desenvolvimento de políticas, em que se faz um recorte sobre o cenário em Goiás, e uma reflexão sobre a relação entre educação, desigualdade social e desenvolvimento regional; no segundo é destacada a metodologia desenvolvida na pesquisa; no penúltimo uma breve análise de como a evasão escolar interfere na vida dos estudantes, trazendo uma reflexão sobre as principais razões da evasão/abandono escolar, a partir da fala dos estudantes de uma escola estadual de Goiânia, e quais as políticas públicas mais atuais do governo de Goiás para minimizar esse problema e por fim no último capítulo destacam-se os resultados da pesquisa, mediante a aplicação dos questionários com os grupos da escola pesquisada.

CAPÍTULO 1 – ASPECTOS TEÓRICOS E CONCEITUAIS DA EDUCAÇÃO, DESIGUALDADE SOCIAL E EVASÃO ESCOLAR

O primeiro capítulo descreveu os aspectos teóricos e conceituais da relação entre educação, desigualdade social e evasão escolar, dando uma ênfase para a realidade brasileira e o desenvolvimento de políticas públicas de combate a evasão escolar. Também foram discutidos aspectos relacionados ao estado de Goiás que englobam a questão da evasão escolar e uma breve descrição das características do contexto socioespacial da escola pesquisada.

1.1 Breve retrato da educação brasileira e o desenvolvimento de Políticas Públicas

Existem muitos fatores que contribuem para a evasão escolar. Dentre os quais, um que mais se destaca é a condição socioeconômica do aluno. A falta de políticas públicas do Estado em relação aos jovens das classes menos favorecidas, contribuem para que este público não permaneça na escola. A perpetuação da pobreza é resultado das contradições da sociedade capitalista, em que os direitos sociais são subalternizados e a desigualdade social se torna uma condição historicamente construída. Neste sentido, a evasão escolar é um reflexo de uma estrutura desigual instituída na sociedade (ROSA, SILVA, 2021).

De acordo com Ferreira e Oliveira (2020), os problemas relacionados à evasão escolar são perpetuados desde a colonização. Os interesses políticos de determinadas classes sociais acabam por influenciar o acesso à educação, embora ela seja um direito constitucional previsto. Segundo a pesquisa realizada por estes autores, existe um cenário atual de falta de otimização e direcionamento para os investimentos na educação, o que acaba por relegar os alunos evadidos à marginalização social. É preciso investir em atividades e programas que permitam que os estudantes continuem seus estudos.

A partir do que foi proposto por Ferreira e Oliveira (2020), infere-se a necessidade de se refletir até que ponto o governo ou o Estado, como política de incentivo à cultura da educação, não vai encarar que a evasão é um dos principais problemas das escolas? Em uma perspectiva ampla, a questão da evasão precisa ser considerada como política de Estado, se não for encarada assim e propostas soluções, pode ser caracterizada como desperdício de recursos públicos.

Em uma perspectiva geral, a pesquisa de Monteiro e Martins (2022) apontou que a evasão no Ensino Médio, possui causas de naturezas diversas, resumidas nos aspectos a seguir:

[...] a aspectos socioeconômicos comunitários e externos aos alunos, como as causas relacionadas ao ambiente externo da escola, violência urbana e background familiares; causas dentro do ambiente interno da escola, como relação professor/aluno, tamanho da escola e gestão da merenda escolar (MONTEIRO, MARTINS, 2022, p. 8).

Neste sentido, é importante identificar as causas específicas deste fenômeno em cada escola. As variáveis responsáveis pelo problema da evasão são inúmeras, podendo ser fatores internos ou externos à escola. Quando uma escola, possui a informação sobre as razões do problema, pode estabelecer uma estratégia adequada para sua realidade específica, evitando e o controlando de uma forma eficaz (FERREIRA, OLIVEIRA, 2020).

O estudo de caso de Santos, Romão e Batista (2020), realizado em uma escola municipal de tempo integral na cidade do Crato, Ceará, apontou a necessidade do desenvolvimento de políticas públicas de educação básica para melhoria da estrutura da escola, fortalecimento de vínculos entre as famílias, transporte escolar mais seguro, além da valorização profissional e garantias de condições adequadas para o trabalho do educador. São essas condições mínimas para que os alunos permaneçam na escola e ganhem em qualidade no processo de ensino e de aprendizagem.

Outro caso a ser mencionado no Ceará, é o caso da cidade de Sobral que atendeu diversos cumprimentos de metas educacionais, para minimizar o problema da evasão escolar. O objetivo das políticas públicas educacionais desenvolvidas no município depois de 2011, foi proporcionar mais qualidade no ensino e acesso para os estudantes (BEZERRA *et al.*, 2018).

De acordo com a pesquisa de Bezerra *et al.* (2018) as principais medidas adotadas foram as seguintes:

- 1) Unificação do material didático que fora desenvolvido em colaboração com as escolas e universidades locais;
- 2) Formações mensais para os professores, com foco nas salas e conteúdo que devem ser ensinados no período;
- 3) Valorização docente, com salário acima do piso nacional;
- 4) Incentivos para o cumprimento de metas educacionais.

Com essas mudanças adotadas, após 2011, observou-se que os estudantes do 8º ano estavam menos propensos a evadirem, e que impactou os alunos também matriculados nas escolas estaduais no período entre 2011 e 2015. Os índices de evasão vêm diminuindo progressivamente. Essas mudanças impactaram diretamente os alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Além disso, também afetaram indiretamente os alunos dos anos finais do Ensino Fundamental. Como uma cascata, reduziu a quantidade de alunos considerados “atrasados”, ou seja, em defasagem de aprendizagem. O caso desta cidade cearense é um exemplo de que mesmo sem aplicação de grandes recursos disponíveis, é possível diminuir ou minimizar os problemas educacionais. Contudo, é preciso construir um novo modelo de educação básica para administração pública de outras cidades e estados (BEZERRA et al., 2018).

Senna, Souza e Vogel (2021), compreendem o abandono e a evasão escolar, como um problema multicausal. No estudo de caso que desenvolveram no ensino médio capixaba, observaram que a natureza dos fatores associados à evasão escolar é genérica, e está associada a várias características específicas do cotidiano escolar, e acontecimentos como gravidez na adolescência, a própria estrutura da escola, o currículo escolar, a relação entre professor/aluno e também o interesse/necessidade do trabalho. Como alternativa para este cenário, destacam a utilização do conhecimento das Ciências Comportamentais Aplicadas para ajudar na compreensão da tomada de decisão que levam os estudantes a abandonarem a escola. E assim pensar a melhor estratégia para minimizar o problema, e identificar também as causas do desinteresse pela continuidade dos estudos.

Em relação ao problema da evasão escolar, segundo a pesquisa de Nascimento *et al.* (2020), as variáveis mais recorrentes relacionadas ao problema da evasão escolar no Ensino Médio são as seguintes:

- 1) Variáveis Pessoais: questões que fazem referência ao gênero, idade, trabalho, escolaridade do pai e da mãe e a sua carga horária de trabalho;
- 2) Variáveis Escolares: tipo da escola da sua experiência anterior no Ensino Fundamental, repetência, dificuldades de aprendizagem, falta de preparação do professor, ambiente de aprendizagem não motivador, além disso problemas de convivência com professores e colegas;
- 3) Variáveis Sociais: Trabalho precoce, violência na escola, desemprego, família desestruturada, maus tratos, possibilidades de mudar de vida e entre outros.

Um aspecto relevante apontado por Nascimento *et al.* (2020) na questão da evasão escolar, é o papel da escola em projetar perspectivas para o futuro do jovem, dentre os quais destacam a inserção no mercado de trabalho ou a possibilidade de continuar seus estudos seja no Ensino Superior ou em um Curso Técnico Profissionalizante. Entretanto muitas questões acabam afetando o aluno, e acaba por afetar o seu desenvolvimento educacional e psicológico. Muitos estudantes precisam trabalhar ou cuidar de irmãos mais novos para ajudar enquanto os pais trabalham, por exemplo.

O documento normativo, responsável por basear as ações governamentais na área da educação no Estado de Goiás é o “Plano Estadual de Educação de Goiás (2015-2025)”, promulgado pela Lei Estadual nº 18.969, de 22 de julho de 2015. Na meta 5, faz referência à questão do acesso dos jovens do Ensino Médio a formação e qualificação, e contém 26 estratégias, das quais cinco fazem referência direta ou indireta a evasão escolar, conforme destaca-se a seguir:

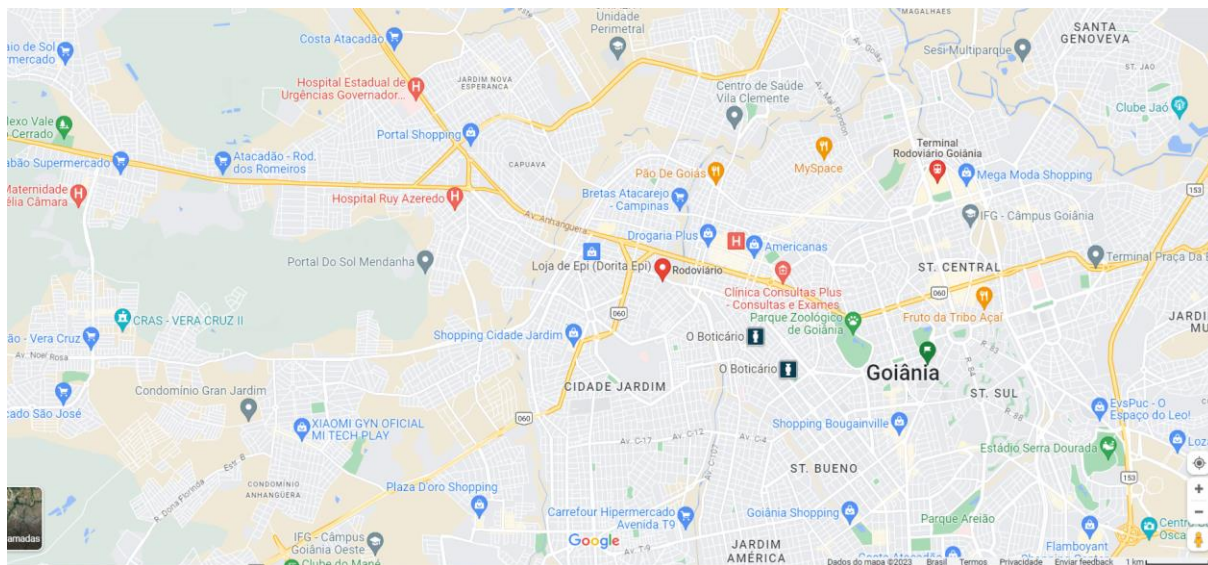
A meta 5 é a seguinte: “Universalizar, no prazo de 5 (cinco) anos, o atendimento escolar para toda a população de 15 (quinze) a 17 (dezessete) anos e elevar até o final da vigência deste Plano, a taxa líquida de matrícula do Ensino Médio para 85% (oitenta e cinco por cento) (GOIÁS, 2015, p. 14)”.

As estratégias que devem ser desenvolvidas relacionadas aos problemas causados pela evasão são as seguintes:

5.1) realizar em parceria com os municípios no primeiro ano de vigência deste Plano, levantamento situacional dos jovens que se encontram fora da escola, ou em situação de vulnerabilidade social, nas zonas urbanas, rurais, quilombolas e indígenas do Estado, com o intuito de mobilizar o acesso e/ou retorno destes às escolas; 5.6) desenvolver, no âmbito das unidades escolares de Ensino Médio, projetos e programas que visem à redução das taxas de abandono e evasão escolar, elevando as taxas de frequência e prevenindo situações de discriminação, preconceito, violência, consumo de drogas, gravidez precoce, em parceria com as famílias e os demais órgãos públicos afins; 5.7) assegurar padrões de qualidade do Ensino Médio, garantindo pluralismo pedagógico e flexibilidade curricular, para atingir níveis satisfatórios de desempenho, visando a diminuir a evasão e a repetência; 5.8) criar mecanismos de acompanhamento da vida acadêmica dos estudantes, assegurando providências eficazes para a superação de dificuldades e, conseqüentemente, melhoria no aprendizado; 5.9) implantar programas de educação e cultura para os jovens de 15 (quinze) a 17 (dezessete) anos das zonas urbana e rural e adultos que estejam fora da escola e com defasagem no fluxo escolar, por meio de qualificação social e profissional (GOIÁS, 2015, p. 14-15).

Neste cenário de cumprimento de metas para combater a evasão escolar, o estudo realizado sobre as relações entre a evasão escolar e a desigualdade social em uma perspectiva micro foi realizado em uma escola estadual, localizada no Setor Rodoviário, região Oeste da cidade de Goiânia, uma região de comércio e bastante fluxo de pessoas, perto do Setor Campinas, conforme destaca o mapa a seguir:

Figura 1 – Localização da escola pesquisada no Google Maps



A escola está localizada dentro do ponto de Chegada no mapa denominado “Rodoviário”.

Fonte: Google Maps (2023).

A escola funciona de modo regular, nos turnos matutino, vespertino e noturno, oferecendo educação para os anos finais do Ensino Fundamental e para o Novo Ensino Médio. Conforme a leitura do Projeto Político Pedagógico (PPP) da instituição, os alunos têm diversas carências afetivas e econômicas, são oriundos, em sua maioria, de bairros que estão nas adjacências da escola e a maioria vivem em bairros bem mais afastados, sendo necessário a utilização do transporte público para chegar ao local em que estudam. Os alunos do Ensino Médio, em sua maior parte, buscam esta escola por já estarem no mercado de trabalho, visto que a região onde está localizada a unidade escolar fica próxima às regiões de forte atividade comercial.

Na perspectiva de Neri (2019), a evasão escolar entre os estudantes mais pobres é maior em relação aos mais ricos, considerando que os motivos que são integrados às restrições de renda são de 446% maior entre os mais pobres, tendo como base a população entre 15 e 17 anos.

Diante dessa realidade, a escola, como um espaço formativo dos sujeitos sociais, deve ter um olhar mais específico para as dificuldades dos estudantes, sejam de aprendizagem ou na própria relação professor/aluno que acabam provocando desânimo, falta de motivação e malefícios para a construção de uma identidade saudável para os alunos (NASCIMENTO et al., 2020). Nesta perspectiva, a escola é um reflexo da sociedade e de suas demandas, e não pode estar alheia às contradições e desigualdades sociais existentes em uma comunidade local. A escola é um lugar de mediação do conhecimento e precisa estar conectada à realidade das novas gerações. Sobre isso discute Aranha (2006):

[...] não se compreende a escola fora do contexto social e econômico em que está inserida. Sempre que se exige a mudança da escola, a própria sociedade está em transição, requerendo outro tipo de educação [...]. A escola adquire, cada vez mais, um papel insubstituível como instância mediadora, ao estabelecer o vínculo entre as novas gerações e a cultura acumulada, sobretudo à medida que a sociedade contemporânea tem se tornado cada vez mais complexa (ARANHA, 2006, p. 118).

De acordo com Aranha (2006), compreende-se que a complexidade das transformações tecnológicas, as exigências do mercado de trabalho têm sido cada vez maiores para os jovens. Por isso é importante investir em educação, formação profissional, cursos técnicos sem perder de vista uma educação transformadora, para que estes indivíduos possam impactar positivamente a sociedade, ou seja, contribuir para o desenvolvimento social, cultural e científico.

Na perspectiva de Silva Filho e Araújo (2017), é importante criar alternativas dentro do sistema educacional para poder amenizar as causas da evasão considerando as dificuldades específicas daquela realidade. Uma alternativa é a mediação com a família para que os alunos possam concluir seus estudos. Neste sentido, é necessário políticas públicas de permanência para o estudante mais carente, que precisa deixar a escola para poder ajudar financeiramente em casa, muitas vezes em subempregos.

Um estudo de caso realizado em uma escola pública municipal da Bahia, apontou que existem outros fatores que incidem diretamente na permanência dos estudantes na escola e acabam atrapalhando o processo educacional, entre eles estão a falta de programas específicos para cada faixa etária, falta de autoestima, desmotivação e a necessidade prematura de entrar no mercado de trabalho e até

mesmo em empregos precarizados, a gravidez na adolescência, a utilização de entorpecentes, a falta de acompanhamento da família e dentre outros. Em termos mais gerais, é preciso implementar uma política pública que favoreça de uma forma efetiva a permanência do jovem na escola (BISSARO *et al.*, 2021).

Neste sentido, o estudo de caso feito com professores do município de Guarapuava, PR, sobre como enxergam a evasão escolar, realizado por Melo e Peplinski (2021), nos apontam aspectos relevantes para a compreensão deste fenômeno em uma perspectiva mais reflexiva:

- a) ausência de políticas públicas para a prevenção do problema;
- b) esvaziamento e falta de assistência para os atores da escola;
- c) falta de uma política pública que pense a juventude e o acesso ao mercado de trabalho, além da escola e da saúde como direitos constituídos e com base legal;
- d) a compreensão do conceito de evasão para além do controle ou manutenção de índices educacionais;
- e) a necessidade de acolher os estudantes que estão em situação de vulnerabilidade social, e que pode ser piorada quando não concluem o ensino médio;
- f) e por fim, é necessário refletir sobre a diversidade de discursos, teorias e concepções que estão presentes na escola, e analisar a coerência das práticas e como podem se aperfeiçoar para prevenir a evasão escolar e também garantir a permanência do estudante na escola.

A partir do que foi proposto por Melo e Peplinski (2021), a prevenção e o combate dos problemas relacionados à evasão escolar, é uma tarefa de todos os sujeitos da comunidade escolar, da família e também precisa estar articulada a políticas públicas que garantam a permanência do estudante na escola, promovendo oportunidades de acesso ao mercado de trabalho, lazer, cultura, projetos pedagógicos e incentivos.

Cada membro da comunidade escolar tem um papel a ser desempenhado para motivar o estudante a continuar seus estudos, oferecendo-lhe uma educação de qualidade e perspectivas para a construção de um futuro mais justo e igualitário. Para tal, é importante oferecer oportunidades equitativas para todos os alunos, não importando as características físicas, condições sociais ou intelectuais que definem quem são esses indivíduos, pois todos têm direito a uma educação pública, gratuita e

de qualidade por meio do desenvolvimento de políticas públicas efetivas para sua permanência na escola, além de oportunidades para a sua inserção no mercado de trabalho e promoção da sua cidadania, tendo assim condições para contribuir com o desenvolvimento regional de onde moram.

No próximo tópico, deste capítulo destaca-se uma breve análise do cenário no Estado de Goiás.

1.2 Análise do cenário no Estado de Goiás

Antes de analisar os dados disponíveis que discutem a questão da evasão escolar em Goiás e em Goiânia é importante destacar que é preciso caminhar de forma contínua a democratização do ensino e o acesso às políticas públicas educacionais que garantam que o estudante permaneça na escola, conforme Ferreira (2020). O aluno não é apenas uma estatística, um dado a ser analisado, mas um sujeito que ao receber uma educação de qualidade e acesso ao mercado de trabalho, poderá contribuir com o desenvolvimento regional de onde mora.

De acordo com o Anuário Brasileiro da Educação Básica (2021), em Goiás, jovens de 15 a 17 anos que concluíram o Ensino Médio entre 2012 e 2020, sofreram um acréscimo de 14,58% conforme esses percentuais: em 2012, eram 66,4% e em 2020 foram 80,98%. No entanto, 19,02% por algum motivo não concluíram o Ensino Médio. Neste sentido, destaca-se a importância de investigar melhor esse cenário em Goiás.

Já o quadro para os jovens que possuem 19 anos ou mais, o índice dos que não concluíram os estudos é maior. Cerca de 23,8%, quando a comparação é mantida entre os anos de 2012 e 2020 (ANUÁRIO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO BÁSICA, 2021).

A partir da análise desses dados, o documento traz uma questão importante para a discussão, sobre a importância de desenvolver políticas públicas que mantenham os estudantes do Ensino Médio na escola, entre as séries da etapa, em especial aos jovens que estão mais vulneráveis por causa das consequências da pandemia de Covid-19. Essa discrepância acontece porque a cada dez jovens na faixa etária entre 15 e 17 anos de famílias ricas, 9 estavam no Ensino Médio. Mas apenas sete jovens a cada dez que moram com famílias pobres frequentam o Ensino Médio,

o que significa que já no Ensino Fundamental, eles entram em defasagem escolar ou abandonam os estudos ou evadem (ANUÁRIO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA, 2021).

Durante esse cenário pandêmico, o governo do Estado de Goiás foi citado no Relatório *Education Policy Outlook*, um estudo sobre as políticas nacionais e subnacionais, este estudo foi coordenado pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) publicado em junho de 2021, com o programa de distribuição de kits alimentares como estratégia de combate à evasão escolar nos colégios estaduais.

Compreensão e fortalecimento de questões particulares do aluno: O Brasil adaptou com sucesso o Programa Nacional de Alimentação Escolar, que atende todos os estudantes das escolas públicas. O governo federal aumentou o orçamento do programa e autorizou todos os municípios e estados a utilizar os recursos para distribuir kits alimentares diretamente às famílias. As diretrizes para respaldar essas ações também foram publicadas. Diferentes abordagens foram implementadas. Em Goiás, por exemplo, um programa de distribuição do kit de alimentação visava mitigar a evasão escolar: os alimentos foram entregues mediante comprovação de comparecimento à aula e conclusão da tarefa. Isso ajudou a reduzir taxas de faltas em 80% (RELATÓRIO EDUCATION POLICY OUTLOOK, 2021, p. 8).

Quando o governo de Goiás investe na questão de “compreensão e fortalecimento de questões particulares do aluno”, apontada pelo Relatório *Education Policy Outlook* (2021), compreende a importância da dimensão social para que o aluno permaneça na escola, ou seja das suas necessidades de sobrevivência, como está bem alimentado e acolhido pela instituição escolar nesse momento de dificuldade que foi a pandemia de Covid-19.

Outro importante programa desenvolvido no Estado de Goiás, foi o “Programa de Busca Ativa Escolar em Crises e Emergências” do qual o Governo de Goiás, aderiu por meio da Seduc-GO, para ser executado em regime de colaboração com os municípios goianos. A pactuação foi feita com representantes do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) e a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação de Goiás (Undime-GO) (SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DE GOIÁS, 2021)².

²Mais informações sobre esse programa podem ser consultadas neste link: <https://buscaativaescolar.org.br/criseeemergencias/>.

Em 16 de novembro de 2021 o Governo do Estado de Goiás sancionou a lei nº 21.162 que instituiu o Programa Bolsa Estudo. O Programa tem por objetivo incentivar a aprendizagem e a permanência dos estudantes em sala de aula, também atenuar os efeitos econômicos da pandemia da Covid-19, mediante a transferência de renda. Os beneficiários são todos os alunos matriculados no Ensino Médio da rede pública do Estado de Goiás nos anos de 2021, 2022 e 2023 exclusivamente nos meses de fevereiro a junho e agosto a dezembro. O valor individual da Bolsa era de R\$100,00 e a partir de agosto de 2022 foi para R\$111,92. Os critérios para não perder a Bolsa são os seguintes: frequência mínima mensal de 75% em todas as disciplinas, sendo que o descumprimento da frequência por 3 meses ocasiona na perda da mesma; obter êxito na média escolar a cada bimestre, de nota 6,0, a partir de dezembro de 2021; e no ano de 2022, em caso de reprovação, o estudante perde o direito ao benefício no ano de 2023 (SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DE GOIÁS, 2021).

De acordo com levantamento interno pela Seduc-GO, o número de alunos evadidos apresentou queda entre 2020 e 2021, mas apesar de ter apresentado queda, é preocupante o fato de que 35.696 alunos não renovaram a matrícula e sequer pediram transferência para outra instituição, esse fato foi mencionado pela atual Secretária de Estado da Educação Fátima Gavioli, na reunião que marcou a adesão de Goiás, ao Programa de Busca Ativa Escolar (SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DE GOIÁS, 2021). Em síntese, é preciso entender o que levou esses estudantes a abandonarem ou evadirem da escola. Realizar a busca ativa é conhecer a realidade daquela família, para poder trazer o estudante de volta a instituição escolar.

Como complementação à descrição deste cenário, considerou-se informações levantadas por meio da leitura do documento “Panorama da Educação Básica dos Estados - Goiás (2022)”, que reuniu uma análise dos principais indicadores fornecidos pelo Ministério da Educação (MEC) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Em relação ao público de 15 a 17 anos, o documento não trouxe nenhum dado específico de conclusão do Ensino Médio. Constatou-se apenas que apesar do estado de Goiás ter conseguido aumentar consideravelmente o percentual de jovens de 19 anos que concluíram o Ensino Médio, de 54,3% para 77,9%, tornando-se assim o 2º estado com maior índice de conclusão do país. Contudo, e os 22,1% restantes? Evadiram ou abandonaram os estudos? O documento não faz nenhuma referência

aos demais. É importante destacar que essa variação acontece em comparação ao Anuário Básico de Educação Brasileira (2021), pois o mesmo só considerou os dados até 2020. E também deve ser levado em consideração que o cenário pandêmico, causou diversos prejuízos negativos a escola, como foi o caso do isolamento social e as aulas que foram ministradas remotamente por todo o país.

A partir da leitura e análise desses dados, convém discutir a relação entre educação e a desigualdade social, e suas interseções com desenvolvimento regional para investigar nos capítulos subsequentes desta dissertação, quais as razões e consequências que levam uma porcentagem ainda substancial de jovens goianos a evadirem/abandonarem a escola.

1.3 A relação entre educação, desigualdade social e desenvolvimento regional

Na perspectiva de Sousa e Freiesleben (2018) a educação é um fator de desenvolvimento regional, por estar atrelada à formação e aquisição dos conhecimentos necessários para que o indivíduo consiga ter uma renda, melhore sua qualidade de vida e contribua para o desenvolvimento da sua região e país. Entretanto, convém mencionar que isto é um processo lento e necessita de ajustes para que possa acontecer da forma adequada.

Mas na prática, qual é o conceito de desenvolvimento regional? Segundo Sousa e Freiesleben (2018), o desenvolvimento regional é compreendido como a necessidade da gestão eficaz e otimização dos fatores do desenvolvimento, no qual a educação está incluída. Essa gestão eficaz inclui a utilização adequada dos recursos disponíveis e o estímulo à participação efetiva dos atores sociais que fazem parte de cada fator de desenvolvimento. O objetivo é buscar soluções para os problemas que são causados pelos desequilíbrios sociais, espaciais, políticos e econômicos, como é o caso do problema da evasão escolar que traz diversos prejuízos a formação integral do estudante e a sua inserção no mercado de trabalho, além do desenvolvimento da sua própria cidadania, analisado ao longo deste estudo.

Sousa e Freiesleben (2018) continuam sua reflexão ao ressaltar a importância do papel dos atores locais, na formação de estratégias, tomada de decisões para implementar o desenvolvimento regional. E isso não depende somente das políticas públicas para cada localidade. Neste sentido, destaca-se a importância da

organização dos sujeitos que fazem parte da comunidade escolar para garantir a permanência do aluno na escola, evitando a evasão escolar.

As ações que garantem o desenvolvimento regional e o acesso a uma educação de qualidade sempre foram pautas que estiveram presentes nos debates em vários setores da sociedade. Sabe-se que para se oferecer uma educação de qualidade é necessário que haja investimentos, recursos e mecanismos que possibilitem impactos positivos no cotidiano da escola. A partir dessa perspectiva, convém destacar que a educação é um fator indispensável para a promoção de investimentos sociais e econômicos necessários para diminuição da desigualdade entre os seres humanos (GUMBOWSKY *et al.*, 2020).

A educação é primordial para o desenvolvimento educacional humano, e conseqüentemente a melhoria da capacidade do indivíduo para se inserir em um contexto de transformação na sua localidade. O vínculo educacional e o desenvolvimento estão articulados a partir da necessidade de formar os sujeitos para transformarem o contexto regional em que estão inseridos, servindo como um dos elementos de superação da desigualdade social existente na sociedade contemporânea (GUMBOWSKY *et al.*, 2020).

A partir desse diálogo, Arroyo (2010) compreende que mesmo com os esforços empreendidos pelas políticas públicas educacionais para o Ensino Médio, as desigualdades ainda persistem, e é possível observá-las por meio da exposição midiática dos resultados das avaliações em larga escala, que valorizam apenas dados quantitativos, e não trazem uma reflexão mais profunda sobre as desigualdades no ambiente escolar e mostram a ineficiência do Estado em reduzir esse quadro.

Diante desse cenário, compreende-se que não é possível pensar a educação sem analisar as características da desigualdade social e a forma como reverbera na trajetória escolar do aluno do Ensino Médio, pois esse obstáculo atinge muitas crianças, jovens e adolescentes na sociedade brasileira que acabam por abandonar/evadir da instituição escolar. Muitos que estão indo para escola, não possuem as mínimas condições sociais ou até mesmo a estrutura familiar necessária para o acompanhamento e motivação da sua jornada de aprendizagem na Educação Básica.

Segundo Cavalcante, Komatsu e Menezes Filho (2020), essas desigualdades educacionais aumentaram durante a pandemia de Covid-19, considerando que houve dificuldades de adaptação ao modelo de ensino à distância, por parte dos alunos em

situação de vulnerabilidade social e econômica. Fatores como o acesso à internet, a falta de recebimento de atividades pode ser considerada como problemas que afetaram o desempenho dos estudantes em diferentes estados brasileiros.

Mediante essa realidade, Pereira Leite (2021) compreende que a escola é um dos espaços de desenvolvimento positivo da vida desse estudante de Ensino Médio e a evasão escolar é um obstáculo para que se isso se efetive na prática, questão principal investigada nesta pesquisa. Um fato que merece destaque foi o que o isolamento na pandemia de Covid-19 causou de prejuízos na formação dos estudantes, muitos perderam a motivação para estudar, e a escola teve que fazer um trabalho de resgate dos mesmos para promover o retorno ao seu ambiente, quando as aulas presenciais voltaram.

Ao partir dessas dificuldades apresentadas, destacam-se que as políticas públicas educacionais têm a obrigação de corrigir ou minimizar as desigualdades que existem na escola para que os estudantes permaneçam e concluam seus estudos, todavia se as oportunidades de acesso a uma educação de qualidade forem desiguais, mudam as possibilidades de os jovens conseguirem melhores condições de vida e de trabalho (PEREIRA LEITE, 2021).

Além disso, aproveitar melhor os conhecimentos que os estudantes trazem da sua “Comunidade mais Ampla” ao ingressarem na escola, princípios discutidos pelos autores estadunidenses Schargel e Smink (2002), conforme disposto na figura 2:

Figura 2 - Comunidade mais Ampla, segundo Schargel e Smink (2002)



Fonte: Adaptado de Schargel e Smink (2002).

A partir do que foi descrito na figura 2 acima por Schargel e Smink (2002), como princípios para o melhor aproveitamento da comunidade ampla da qual os estudantes pertencem destacam os seguintes aspectos para cada item: inicialmente, ressalta-se a necessidade de um contínuo processo de avaliação das metas e objetivos relacionados às práticas e estruturas que fazem parte da organização da instituição escolar que influenciam diretamente a vida dos estudantes (Renovação Sistêmica); o estímulo à participação dos grupos da comunidade na escola, gerando um ambiente humanitário que irá impactar a formação dos estudantes (Cooperação Comunitária); o estabelecimento de um programa que oriente os estudantes a ingressarem no mercado e as suas demandas (Educação Profissional e Habilitação da Força de Trabalho) e por fim construir um ambiente escolar em que os estudantes e toda comunidade escolar sejam despertados para atitudes sociais positivas e o desenvolvimento de habilidades interpessoais para resolução de conflitos (Resolução de Conflitos e Prevenção da Violência).

No caso da escola, é preciso promover ações que garantam a permanência do estudante até o final da 3ª série do Ensino Médio, que vão desde mudanças no currículo para motivar os estudantes, a parcerias público/privadas para garantir incentivos e acesso a oportunidades de aprendizado diferenciadas em empresas e instituições educativas com propostas inovadoras, por exemplo. A finalidade é que os estudantes possam se inserir no mercado de trabalho, e ter condições de se desenvolver e contribuir com o desenvolvimento regional do lugar em que moram.

Segundo a pesquisa de Gumbowski *et al.* (2020) o mundo globalizado atual tem várias tendências e está em constante mudança. Dessa forma, exige-se que o sistema educacional seja aperfeiçoado por meio de procedimentos técnicos e de um planejamento adequado no intuito de oferecer para todos uma educação de qualidade. Neste sentido, é importante compreender que a educação é um elemento que contribui para o desenvolvimento regional, para combater as desigualdades, por meio de políticas públicas efetivas e também a aplicação da tecnologia. Entretanto, é importante destacar que a educação por si só não garante o desenvolvimento regional, mas é considerada um fator de desenvolvimento humano que irá impactar na redução das desigualdades sociais.

No próximo capítulo, destacam-se os marcos conceituais e práticos que nortearam a pesquisa de campo realizada em uma escola pública estadual de

Goiânia, dividida em duas partes: inicialmente, discutiu-se a fundamentação teórico-metodológica que norteou a metodologia da pesquisa, e na segunda parte analisou as principais características dos sujeitos da pesquisa, como foram realizados os procedimentos de coleta e análise dos dados.

CAPÍTULO 2 - MARCOS CONCEITUAIS E PRÁTICOS DA METODOLOGIA DA PESQUISA

O segundo capítulo foi dedicado a descrição metodológica dos passos da pesquisa e seu arcabouço teórico correspondente, destacando também quem foram os sujeitos da pesquisa. E por fim, uma apresentação dos procedimentos da pesquisa e instrumentos de coleta de dados que fizeram parte do estudo, além de como ocorreu a análise dos dados.

2.1 O início da pesquisa e a fundamentação teórico metodológica

Em tratativa inicial, a direção da escola concordou com a realização da pesquisa na instituição, desde que os sujeitos analisados não fossem identificados. Caso a amostra por conveniência dos alunos matriculados frequentes e dos alunos que evadiram da 3ª série do turno vespertino da referida escola, não gerassem dados suficientes, seriam analisados os dados da evasão escolar, das outras turmas e turnos que estavam na última série do Ensino Médio.

Antes da realização do início da pesquisa de campo, a pesquisa foi apresentada à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep) para apreciação ética na Plataforma Brasil, no qual o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Goiás, ficou responsável. A aprovação aconteceu no dia 13 de dezembro de 2022, mediante o Parecer Consubstanciado nº 5.812.391 pelo CEP da UFG.

Após a aprovação pelo CEP/UFG, a pesquisa foi apresentada à direção da escola, professores, alunos e depois coletado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para pais e responsáveis dos estudantes menores de 18 anos (Apêndice 1) e Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) para os alunos menores de 18 anos (Apêndice 2), e por fim o TCLE para os alunos maiores de 18 anos (Apêndice 3). O Apêndice 3 também foi assinado pelos professores e equipe gestora que quiseram participar livremente da pesquisa. Foi esclarecido pela pesquisadora responsável que a participação na pesquisa não era obrigatória, e que todos podiam aceitar ou não participar. Os sujeitos que aceitaram participar, sob hipótese alguma foram identificados.

Em relação a fundamentação teórico metodológica, pode-se afirmar que esta pesquisa bibliográfica foi de natureza qualitativa sobre a evasão escolar em uma escola pública estadual na cidade de Goiânia, Goiás, relacionando-a com a desigualdade social. Além de ter sido também uma pesquisa de campo, pois foram realizadas visitas à escola, a apresentação da pesquisa, leitura e análise do PPP da instituição escolar, e aplicação de questionários estruturados para a coleta de dados dos participantes que aceitaram participar (APÊNDICES 4, 5, 6 e 7).

Segundo Martins e Theóphilo (2016), a pesquisa de revisão bibliográfica é indispensável para a condução de qualquer pesquisa de cunho científico, considerando a necessidade de se conhecer determinado tema, objeto ou assunto. Inicialmente, é um tipo de pesquisa feita em textos impressos ou digitais que são devidamente registrados e referenciados.

De acordo com Yin (2016) para se querer fazer pesquisa qualitativa é preciso “[...] estudar um ambiente da vida real, descobrir como as pessoas enfrentam e prosperam em tal ambiente - e capturar a riqueza das vidas das pessoas”. O autor continua sua reflexão ao destacar cinco características distintivas da pesquisa qualitativa:

1. Estudar o significado da vida das pessoas, nas condições de vida real; 2. Representar as opiniões e perspectivas das pessoas [...] de um estudo; 3. Abranger as condições contextuais em que as pessoas vivem; 4. Contribuir com revelações sobre os conceitos existentes ou emergentes que podem ajudar a explicar o comportamento social humano; e 5. Esforçar-se por usar múltiplas fontes de evidência em vez de se basear em uma única fonte (YIN, 2016, p. 7).

Em relação à pesquisa de campo, Severino (2016) destaca que ela é feita no ambiente próprio da coleta de dados. No caso desta dissertação, o estudo foi desenvolvido na escola *lócus*, e a pesquisadora responsável não fez nenhuma intervenção nos fenômenos que foram observados em suas condições naturais.

É importante reafirmar que os dados quantitativos utilizados não significam uma mudança na concepção qualitativa da pesquisa, mas sim uma contextualização do cenário. De acordo com Gatti (2004), uma pesquisa que se utiliza de dados quantitativos e análises qualitativas não podem ser consideradas abordagens antagônicas, mas sim complementares, pois a inserção de dados estatísticos em uma pesquisa que discute problemas educacionais, como foi o caso desta que irá analisar

a relação entre evasão escolar e desigualdade social, pode auxiliar na compreensão e reflexão dos motivos e razões que perpassam a questão em estudo.

2.2 Os sujeitos da pesquisa

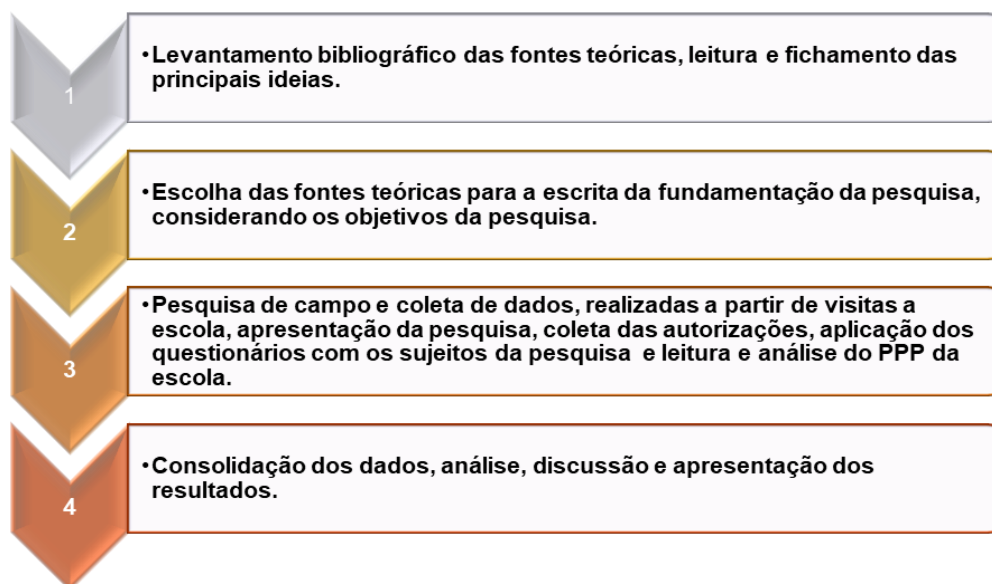
O público previsto para participar da pesquisa foi de 32 alunos da 3ª série do Ensino Médio de um Colégio Público Estadual de Goiânia, sendo que destes, 27 eram frequentes e 05 eram alunos evadidos dessa turma. Os alunos maiores de 18 anos de idade foram informados da finalidade da pesquisa, por meio da leitura do TCLE, para decidirem aceitar ou não participar da mesma. E os alunos menores de 18 anos, os pais ou responsáveis também passaram pelo mesmo processo (TALE).

No momento da coleta de dados, os participantes que aceitaram participar da pesquisa foram: 20 alunos frequentes da última série do Ensino Médio, 12 professores da escola pesquisada, 6 alunos evadidos e 3 profissionais da educação que faziam parte da equipe gestora da instituição escolar.

2.3 Os procedimentos da pesquisa

Os procedimentos delimitados para a pesquisa, aconteceram em 4 etapas exemplificadas na figura 3 a seguir:

Figura 3 - 4 Etapas da pesquisa



Fonte: Elaborado pela autora do trabalho.

Foi realizada uma pesquisa de campo com questionários abertos com os alunos da 3ª Série do Ensino Médio do turno vespertino e com os alunos evadidos dessa turma, também foram realizadas entrevistas com os professores e a equipe gestora para discutir a questão da evasão escolar e desigualdade social na escola *lócus* da pesquisa.

Convém destacar que antes de iniciar a coleta de dados, a pesquisadora responsável, com anuência do diretor, coordenador e professor regente em sala, apresentou a pesquisa já aprovada pelo CEP da UFG aos alunos e os convidaram a participar de forma voluntária da mesma. Depois dessa etapa inicial, foram aplicados os questionários criados para os sujeitos da pesquisa, com base em pesquisas já realizadas por Souza (2015) e Souza *et al.* (2016), conforme os questionários que foram apresentados nos Apêndices 4, 5, 6 e 7 desta dissertação.

Também foram realizados questionários com perguntas abertas com 10 professores das disciplinas e com a equipe gestora que conta com 03 profissionais (diretor e coordenadores). No total, a pesquisa teve a previsão de participação de 45 pessoas. Não foi necessária nenhuma identificação dos participantes, sendo que a participação foi livre e de forma espontânea.

Os instrumentos de coleta de dados delimitados para a realização desta pesquisa foram os seguintes: levantamento diagnóstico da escola pesquisada; realização de quatro questionários no *Google Forms*: 01 para os alunos frequentes da 3ª série do Ensino Médio, 01 para os alunos da 3ª série que evadiram em 2022, 01 para os professores da turma, e 01 para a equipe gestora. Também foi consultado o Projeto Político Pedagógico (PPP) da instituição com finalidade de buscar propostas e ações já praticadas para combater a evasão escolar.

Para análise da realidade da situação de Goiânia, Goiás, foi utilizado os dados públicos do Observatório de Educação Ensino Médio e Gestão³, a partir de uma análise integrada em relação ao Abandono e Evasão Escolar. A abordagem apresenta dados percentuais, contudo a finalidade dessa análise foi fornecer um quadro geral da situação no estado, por meio de dados mais atualizados. A escolha por este site

³ Disponível em: https://observatoriodeeducacao.institutounibanco.org.br/educacao-em-numeros/analises-integradas/abandono-e-evasao-escolar/5/38/116;1/PNAD-GB-PJFESC-UF-ANO_FRQESC_IDADE_REGIAO_0/52. Acesso em: 09 fev. 2023.

se deu pelo fato de o mesmo permitir uma análise qualitativa da situação, apresentando um recorte no último capítulo desta dissertação.

O levantamento diagnóstico da escola *lócus* da pesquisa foi feito com base na análise do Projeto Político Pedagógico (PPP) da instituição em que se coletou os seguintes dados: alunos que a escola atende ao todo; sua estrutura física e administrativa/pedagógica; o perfil profissional dos professores; e também as características sociais, econômicas e profissionais das famílias dos estudantes atendidos e por fim dados da evasão escolar na instituição pesquisada. O nome da escola, e o seu endereço não foram mencionados, tendo em vista a preservação ética dos sujeitos envolvidos na pesquisa, e que os dados coletados serviram apenas para fins educacionais/acadêmicos e para a reflexão e proposição de ações de combate à evasão escolar.

Os dados estatísticos pesquisados, tiveram como finalidade fazer referência à evasão escolar no Estado de Goiás e na cidade de Goiânia, inclusive, para apresentar o contexto em que a escola está inserida, e não apenas para estabelecer um parâmetro apenas quantitativo para a análise do fenômeno da evasão escolar.

2.4 A análise de dados

As categorias da análise dos dados foram as seguintes: “motivos que levam o estudante a evadir” e “consequências da evasão escolar para o estudante”. A análise foi baseada nos princípios propostos por Bardin (2022). A análise buscou aproximar a ideia de que o ensino das disciplinas escolares no Ensino Médio deve produzir nos alunos as seguintes mudanças: a) aperfeiçoamento individual e coletivo procurado pelo aluno e b) possibilidades de transformação social, cidadã e no mundo do trabalho.

Os critérios de exclusão para as respostas dos participantes foram os seguintes: 1) respostas que se repetem; 2) em branco; 3) incompletas e 4) não estejam articuladas aos objetivos estabelecidos pela pesquisa não serão consideradas para o *corpus* da análise.

CAPÍTULO 3 - A INTERFERÊNCIA DA EVASÃO ESCOLAR NA FORMAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

O penúltimo capítulo desta dissertação descreveu como acontece a interferência da evasão escolar na formação e qualificação dos alunos do Ensino Médio, da escola pesquisada, analisando suas principais razões para a evasão/abandono escolar e quais as principais políticas públicas e suas características que estão sendo desenvolvidas para esses jovens em Goiás e sua relevância para a inserção no mundo do trabalho e o desenvolvimento regional.

3.1 Análise das principais razões da evasão/abandono escolar

Do questionário nº1 realizado com os estudantes frequentes da 3ª série foi selecionada a pergunta 9: “Descreva abaixo, sua opinião, sobre a real razão que leva o aluno a abandonar de vez seus estudos”. O objetivo foi discutir as principais razões que levam os estudantes a abandonarem de vez a escola, considerando um recorte da escola lócus dessa pesquisa, e articular a pressupostos teóricos para se pensar um novo modelo de escola.

Após a consolidação das respostas e a exclusão conforme os critérios de exclusão estabelecidos, nos parâmetros de análise de dados, no capítulo anterior, foram selecionadas as respostas mais pertinentes aos objetivos da pesquisa, dentre os 20 participantes que responderam a essa pergunta.

As respostas selecionadas para a pergunta 9 foram as seguintes.

Aluno 1- A falta de compreensão, a pressão posta no aluno, a falta de confiança. Muitos duvidam da capacidade do aluno fazendo-o colocar na cabeça que não consegue conquistar seus sonhos e objetivos.

Aluno 2 - Trabalho, a falta de incentivo dos pais.

Aluno 3- Muita sobrecarga de trabalhos, atividades e provas, sem atividades melhores para distração, muita pressão na escola e nos trabalhos fora da escola, pouca motivação.

Aluno 4 - Por conta do trabalho, falta de incentivo ou motivação por parte dos pais ou responsáveis.

Aluno 5 - A falta de apoio familiar e governamental e métodos adaptados para os mais jovens.

Aluno 6 - Eu acho que o principal motivo é a questão financeira mesmo. Os alunos param de frequentar a escola porque precisam trabalhar para ajudar em casa e muitos não aguentam o ritmo de estudar e trabalhar ou não possuem tempo.

Aluno 7 - Os alunos abandonam os estudos porque eles sofrem bastante pressão na escola. A maioria abandona os estudos por causa do trabalho, o horário não bate com o da escola e por isso abandonam.

A questão que mais apareceu na análise das respostas dos estudantes foi o trabalho. Mesmo com todos os incentivos oferecidos pelo Governo de Goiás para que o estudante do Ensino Médio permaneça na escola, muitos sequer chegam a concluir sua formação na Educação Básica, por inúmeras questões que se relacionam com sua vida cotidiana, famílias desestruturadas e falta de condições dignas de vida, seja no âmbito social, cultural, saúde e econômico. Neste sentido, o papel das políticas públicas para estes jovens é muito importante, mas precisam ter incentivos suficientes para os manterem nas escolas e para que os mesmos possam contribuir com o desenvolvimento regional da sociedade goianiense, por meio da sua própria formação qualificada, tendo acesso a um estado de bem-estar social.

Além disso, segundo Smarjassi e Arzani (2021), as políticas públicas são responsáveis por efetivar direitos previstos na Constituição Federal de 1988, no qual a educação é obrigatória e deve ser ofertada a todos com qualidade. Dessa forma, a definição, elaboração, execução e avaliação das políticas públicas são importantes para a corporificação do direito à educação.

Desse modo, uma análise mais detalhada das políticas públicas desenvolvidas no estado de Goiás para os jovens no Ensino Médio, segue no próximo tópico deste capítulo.

3.2 As políticas públicas para os jovens do Ensino Médio em Goiás: inserção no mundo do trabalho e sua importância para o desenvolvimento regional

De acordo com Bresciani, Corrochano e Nogueira (2023), a crise econômica e institucional que marcou a história do Brasil, da década de 2010, mais especificamente no biênio 2015/2016, trouxe diversos problemas que afetaram a sociedade e trouxeram dificuldades para os jovens, como por exemplo, o elevado aumento das taxas de desemprego. Além da pandemia e do agravamento dessa crise, que ganhou contornos graves na área da saúde, com a disseminação do vírus da Covid-19, a geração de empregos deixou de ser o objetivo central. Nesse cenário foi estimulado o trabalho por conta própria. Porém, com a ideia de formalização do microempreendedor individual, surgiram novas mudanças para o jovem que deseja empreender, depois da conclusão dos estudos.

Em Goiás, destacam-se duas políticas públicas com foco na geração de renda e trabalho para os jovens criados em 2021. No quadro 1 a seguir destacam-se suas principais características:

Quadro 1 - Políticas Públicas para os jovens em Goiás voltado para o mundo do trabalho

1) Programa Universitário do Bem (ProBem)
O estudante que está em situação de vulnerabilidade social, tem a oportunidade de ter uma bolsa integral (100%), parcial (50%) do valor das mensalidades da sua primeira graduação para instituições de ensino superior que são de caráter privado ou públicas não gratuitas que estejam localizadas no Estado de Goiás. Os valores monetários para as bolsas parciais são limitados a R\$650,00, já as integrais têm valor limitado a R\$1.500,00. A exceção é para os cursos de Medicina e Odontologia que possuem limites maiores: R\$2.900,00 para parciais e R\$5.800,00 para integrais, considerando que os custos são maiores. A integração com o mundo do trabalho através desse programa se dá através do chamado Banco de Oportunidades, em que os cursos e estágios estão articulados à área de formação dos bolsistas, com a participação também em projetos sociais. Além disso, também é oferecido acompanhamento O ProBem promove a integração ao mundo do trabalho por meio do Banco de Oportunidades, que são cursos e estágios ligados à área de formação do bolsista e participação em projetos sociais. Além disso, o programa oferece acompanhamento integral à família do bolsista, com o apoio da rede socioassistencial.
2) Aprendiz do Futuro
O público atendido é jovens que estejam em situação de vulnerabilidade social; estudantes da rede pública ou bolsista da rede particular, com renda familiar de até dois salários-mínimos, e que ofereçam cursos voltados para qualificação técnica e acompanhamento do desempenho escolar. Os benefícios financeiros são os seguintes: pagamento do programa, no valor de R\$516,66, vale-alimentação, vale-transporte, seguro de vida, uniforme, crachá e um tablet, para a realização de atividades on-line. O objetivo do programa é promover a inclusão social, aumento na renda familiar, formação técnico-profissional, e melhoria da qualidade de vida, e assim contribuir para a permanência do jovem na escola, minimizando assim os efeitos da evasão. Os cursos oferecidos buscam atender as demandas do mercado e incentivar os jovens, o programa oferece cursos que atendam as demandas do mercado, e disciplinas escolares básicas, como Português e Matemática. Além disso, com o objetivo de incentivar os jovens que fazem parte do Aprendiz do Futuro, os 10 primeiros com melhor desempenho durante a execução dessa política pública irão ganhar uma viagem de intercâmbio para Europa.

Fonte: Goiás (2021).

Essas políticas públicas desenvolvidas pelo Governo de Goiás, descritas no quadro 1, estão articuladas também às demandas do mercado e acabam além disso, afetando o trabalho do professor, que ainda não possui as condições materiais e subjetivas adequadas. Ao analisar as respostas dos estudantes na pergunta 3 supracitada neste capítulo, e articulado a ideia de categorização por Bardin (2022), os alunos relataram os seguintes pontos do trabalho do professor:

- 1) Excesso de atividades;
- 2) Falta de ambiente apropriado na escola;
- 3) Falta de incentivo do governo.

Essas categorias que foram percebidas pelos estudantes, os levam ao desânimo e a desmotivação nos estudos. Salas do Ensino Médio superlotadas, professor sendo cobrado o tempo inteiro e a falta de incentivo de políticas públicas que realmente colaborem para a permanência na escola. Na perspectiva dos estudantes, o que está sendo desenvolvido ainda não é o suficiente. Muitos perdem o interesse pela escola, e preferem ir trabalhar para ajudar a família que muitas vezes está em condição de vulnerabilidade social.

De acordo com Ferreira (2022), mesmo de forma indireta, os pais e/ou responsáveis acabam levando o filho a trabalhar, o que acaba por gerar um contingente com baixa formação ou incompleta para o mercado de trabalho. Muitas vezes em empregos precarizados.

Em relação, ao desenvolvimento de políticas públicas educacionais na escola, às constantes mudanças legais na prática do professor, acabam por precarizar esse trabalho. A burocracia e controle da função professor por parte da Secretaria de Educação é apontada como um problema que afeta todas as dimensões do trabalho docente e também dificultando o desempenho das suas funções, principalmente para os profissionais que não são concursados (REIS, 2022).

CAPÍTULO 4 – RESULTADOS E DISCUSSÕES

No último capítulo foram destacados os principais resultados e discussões da pesquisa para a cidade de Goiânia, o diagnóstico da escola pesquisada e a análise dos questionários para os professores, equipe gestora, alunos frequentes da 3ª série do Ensino Médio e os alunos que evadiram da escola e não voltaram mais.

4.1 Situação em Goiânia

Antes de destacar os resultados encontrados para o município de Goiânia, é importante contextualizar o repositório digital utilizado. O Observatório de Educação Ensino Médio e Gestão, desenvolvido pelo Instituto Unibanco, possui mais de 25 mil documentos: entre textos, vídeos e dados estatísticos dedicados a analisar o Ensino Médio e a gestão. É compreendido como um centro de referências, análises e experiências (OBSERVATÓRIO DE EDUCAÇÃO ENSINO MÉDIO E GESTÃO, 2023).

Ao pesquisar a situação específica da cidade de Goiânia, Goiás, no repositório escolhido, não se encontrou dados específicos para a cidade. Apenas para o estado de Goiás, conforme se destaca na figura 5:

Figura 5- Análise em Goiânia

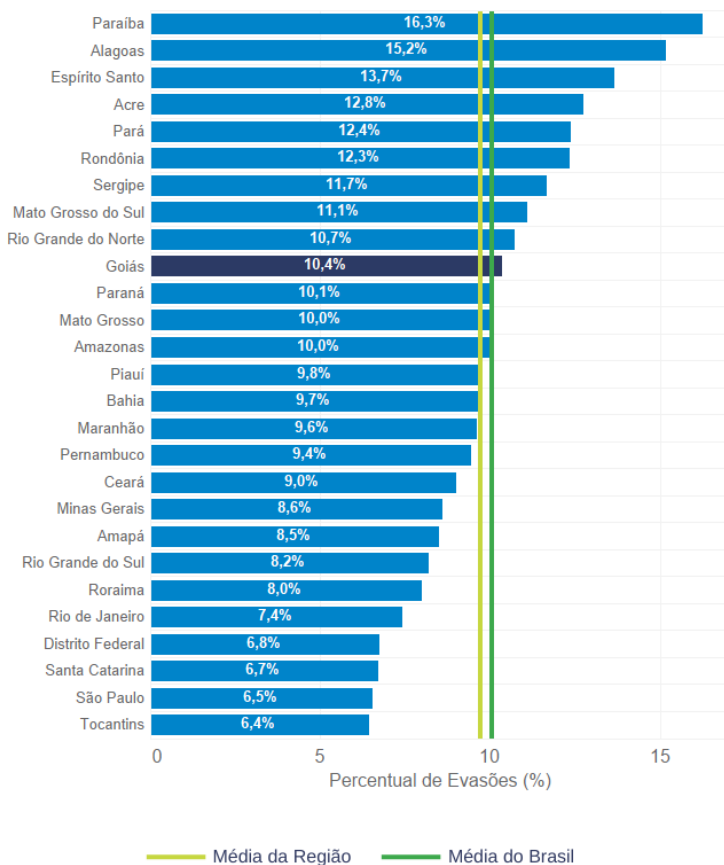


Fonte: Reprodução Observatório de Educação Ensino Médio e Gestão (2023).

Contudo, é possível ter um parâmetro de análise para a perspectiva macro, ou seja, no estado de Goiás. Na pesquisa, coletou o seguinte gráfico, produzido pelo Observatório de Educação Ensino Médio e Gestão (2023), tendo como fonte original a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD, (IBGE), realizado no ano de 2019, não existem dados consolidados para 2020, 2021 e 2022, mesmo em um repositório digital como este. A análise integrada adotada colocou em evidência apenas uma resposta para a seguinte questão: Os jovens em idade de frequentar o Ensino Médio estão fora da escola? Deixando claro que é necessária uma pesquisa mais aprofundada para entender qual parcela desses jovens que está fora da escola.

Em comparação aos outros estados brasileiros, Goiás encontra-se com 10,4%, no ano de 2019. Não foram encontrados dados mais recentes para esta questão no repositório escolhido para a análise.

Gráfico 1 - Porcentagem de alunos com idade de frequentar o ensino médio fora da escola



Fonte: Observatório de Educação Ensino Médio e Gestão (2023)

4.2 Diagnóstico da escola

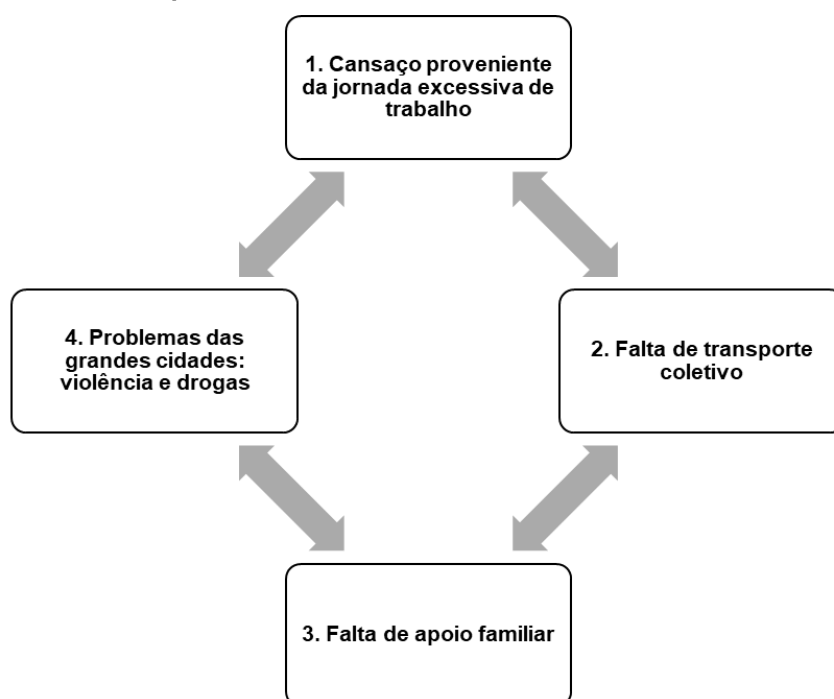
A partir da análise do PPP da escola, verificou-se que a mesma atende nos períodos matutino, vespertino e noturno, 1121 alunos, oferecendo classes para o Ensino Fundamental II e Ensino Médio (GOIÁS, 2021).

O perfil dos seus alunos é diversificado conforme cada turno. Seu público é composto por alunos que vêm de regiões periféricas, e muitos possuem carências afetivas e nutricionais que acabam impactando no seu próprio desenvolvimento emocional, cognitivo e físico (GOIÁS, 2021).

A escola sofre com falta de assistência de profissionais especializados para atendimento dos alunos com deficiência, e também necessita de um acompanhamento psicológico para alunos que apresentam algum quadro depressivo (GOIÁS, 2021).

Todas essas questões influenciam na permanência do estudante na escola. Constatou-se que a evasão escolar é maior no período noturno no Ensino Médio composta por alunos trabalhadores que buscam melhores colocações no mercado de trabalho, considerando os seguintes fatores descritos no PPP da instituição, conforme mostra a figura 6 a seguir:

Figura 6- Fatores que influenciam a evasão escolar no Ensino Médio Noturno

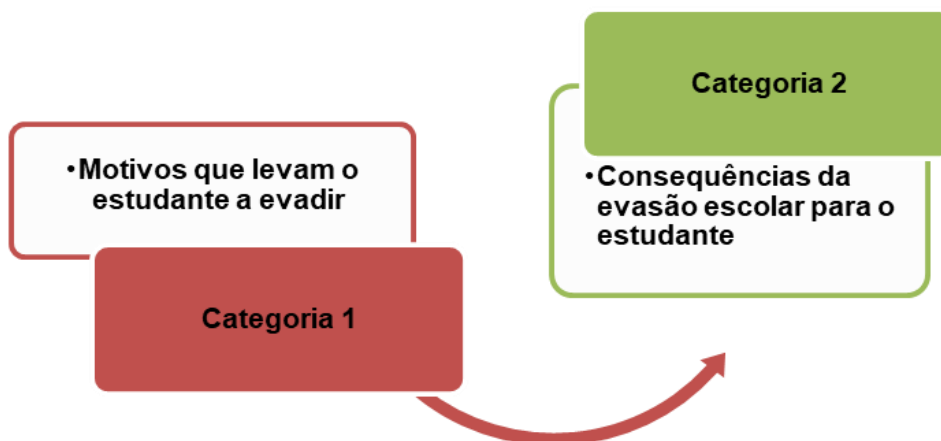


Fonte: GOIÁS (2021).

4.3 Análise dos questionários

A análise das perguntas feitas nos questionários considerou as respostas que destacam diretamente as duas categorias de análise, selecionadas no percurso metodológico. Definidas na figura 7:

Figura 7 - Categorias de análise



Fonte: Elaborado pela autora do trabalho.

Considerando o que foi proposto na figura 7, para análise das respostas dos questionários, foram descritos anteriormente na metodologia os critérios de exclusão estabelecidos, mediante os pressupostos de Bardin (2022), da análise de conteúdo, destacando os que mais foram recorrentes nas respostas, refletindo sobre as categorias de destaque, à luz da fundamentação adequada.

4.3.1 Professores

Para análise das respostas desse grupo de participantes da pesquisa, foram analisadas 12 respostas para cada pergunta. A pergunta 1: “Na sua opinião, quais os motivos que levam o aluno a abandonar de vez os estudos?” obteve as seguintes respostas dos professores⁵:

Professor 1 - São vários motivos, porém os mais frequentes são a vulnerabilidade socioeconômica das famílias as quais estão inseridos.

Professor 2 - Trabalho, dificuldade financeira, dificuldade na aprendizagem.

⁵ Dessa pergunta, foram excluídas as respostas em que os motivos apontados se repetiram ao longo da análise do questionário.

Professor 3 - Entre muitos fatores, penso que principalmente a entrada precoce no mercado de trabalho para ajudar a família, gravidez na adolescência, além de dificuldades de aprendizagem, o que faz com que a escola não seja uma opção.

Professor 4 - Falta de recursos financeiros, desinteresse pelas aulas tradicionais, desmotivação, dificuldade de aprendizagem.

Professor 5 - Situação econômica deficitária; desinteresse pela aprendizagem; falta de apoio familiar; falta de estrutura pedagógica libertária; o Estado não age com eficiência. Há inúmeros outros fatores.

Os motivos que mais levam os estudantes a abandonarem os estudos com base na leitura e análise das respostas anteriores foram as seguintes: 1) necessidade de trabalhar; 2) desinteresse pelas aulas; 3) desmotivação; 4) dificuldade de aprendizagem; 5) falta de apoio familiar e 6) gravidez na adolescência.

A questão da necessidade de trabalhar, foi apontada tanto pelos professores nesse questionário para a evasão no Ensino Médio, quanto no decorrer da análise dos outros grupos: alunos frequentes, equipe gestora e alunos evadidos. Embora compreenda-se que os motivos são variados. O trabalho é um dos principais. Essa análise é corroborada por Ferreira (2022, p. 51), ao afirmar que a “[...] evasão escolar é motivada pela necessidade de se entrar no mercado de trabalho para ajudar na renda familiar, daí a preocupação com a ausência dos alunos ao Ensino Médio”.

A pergunta 2 inquiriu: “Na sua opinião, os pais são culpados pela evasão escolar?”. 75% dos participantes responderam que consideraram que os pais têm culpa e 25% não acreditam nisso.

Na perspectiva dos professores, a família tem culpa na questão da evasão escolar. Embora não tem sido explicitado no questionário a justificativa. Em recente pesquisa, Oliveira e Nóbrega (2021), apontaram que a falta de motivação da família e a necessidade financeira, acabam influenciando a questão da evasão escolar do aluno.

A pergunta 3 evidencia o papel da escola, ao questionar: “O que a escola poderia fazer, a mais, para evitar a evasão escolar?”. As respostas selecionadas para a análise foram as seguintes:

Professor 1 - Busca ativa, reunião com os responsáveis.

Professor 2 - O aluno precisa se sentir valorizado dentro do ambiente escolar. E uma forma de fazer isso é mostrar que a escola reconhece os esforços de seus alunos e respeita suas opiniões. Conhecer o que motiva os alunos a romperem com a escola é essencial para enfrentar esse problema. Não há como evitar a evasão escolar se o desempenho dos alunos não for

acompanhado de perto junto com os pais. Família e escola precisam trabalhar juntos para que o estudante não abandone os estudos.

Professor 3 - O Estado poderia oferecer uma bolsa de pelo menos meio salário para menores de 18 anos

Professor 4 - Uma revolução em todos os aspectos que envolvem o ensino-aprendizagem.

Professor 5 - Uma reivindicação ao poder público com ajuda de custo para melhorar a economia doméstica

Professor 6 - Aulas mais dinâmicas e atrativas com o uso de novas tecnologias. Melhorar o relacionamento entre os alunos e professores, pais e coordenadores. Enfim, que haja mais interação entre a gestão escolar, pais e alunos.

Professor 7 - Convidar a participação dos pais e comunidade escolar;

Professor 8 - Fazer uma busca ativa pelo aluno evadido, trazendo-o de volta à escola. E também oferecendo uma grade curricular que venha atender esse jovem que se encontra num ambiente de vulnerabilidade social e econômica, de violência e, muitas vezes, de abandono familiar. Mas o principal é políticas públicas voltadas para esse problema tão frequente nas escolas públicas. Essas políticas teriam que envolver toda família desse aluno evadido.

Professor 9 - Melhorar a qualidade do ensino.

Professor 10 - O formato de escola que temos hoje é defasado, seria necessário ter escolas com boa infraestrutura, tecnologia e internet de boa qualidade, laboratórios, além de qualificação dos professores para trabalhar com novas tecnologias que são mais atraentes para os estudantes dessa geração. Além disso, estabelecer uma parceria mais efetiva com as famílias e órgãos competentes para assegurar a presença dos estudantes na escola.

Os professores destacaram nas respostas da pergunta 3, a importância de a escola desenvolver ações como a busca ativa, a valorização do estudante dentro do espaço escolar em uma perspectiva democrática, incentivos financeiros, além da adoção de abordagens de ensino mais dinâmicas, participação da família e boa infraestrutura escolar em termos físicos e pedagógicos. Com essas informações, segundo Ferreira e Oliveira (2020), a escola pode desenvolver uma estratégia mais adequada, conforme a realidade da instituição.

A pergunta 4 destacou as consequências da evasão escolar: “Quais os prejuízos que têm os alunos quando evadem da escola?”. As respostas selecionadas para análise foram as seguintes:

Professor 1 - Perdem a oportunidade de socializar com pessoas da sua mesma faixa etária e deixam de aprender muita coisa.

Professor 2 - Os estudantes que abandonam a escola costumam ter baixa autoestima, o que dificulta as suas relações pessoais e também profissionais. Entrar no mercado de trabalho torna-se mais difícil, além do que a qualidade dos serviços prestados é nivelada por baixo, tal como a sua remuneração.

Professor 3 - Não têm muita chance de conseguir bons empregos nem se posicionar de forma crítica, de aprender a ser resiliente e enfrentar as vicissitudes da vida

Professor 5 - Perde a vontade de voltar, não se qualifica para um bom trabalho.

Professor 6 - Não consegue uma boa qualificação para o trabalho

Professor 7 - Maior dificuldade em ingressar no mercado de trabalho, baixa remuneração, desemprego, baixo nível desenvolvimento intelectual e cultural.

Professor 8 - Dificuldades nas relações pessoais e profissionais.

Professor 9 - Graves prejuízos vão acompanhar esses alunos, falta perspectiva em relação ao seu futuro, como mercado de trabalho, salários mais baixos, envolvimento com o tráfico, etc.

Professor 10 - Ficam com sub trabalho.

Professor 11 - Não consegue sair do emprego informal.

Professor 12 - Principalmente a dificuldade de exercer a cidadania de forma plena. Além de poucas oportunidades de boa colocação no mercado de trabalho, empregos informais e pouco acesso a bens e serviços.

Os principais prejuízos na formação do estudante, na ocasião da evasão escolar que foram relatados pelos professores na pergunta 4, foram os seguintes: perdem a oportunidade de socializar e aprender; baixa autoestima para relações pessoais e profissionais; falta de oportunidades de inserção qualificada no mundo de trabalho com todos os direitos e condições indevidas e além disso, acabam caindo na informalidade, além de terem seu processo de formação educacional e cidadã não completado. Esses prejuízos apontados coadunam-se com o que foi levantado anteriormente por Nascimento *et al.* (2020) no primeiro capítulo desta dissertação, de que o problema da evasão escolar, possui variáveis pessoais, escolares e sociais que reverberam na vida do estudante, depois que ele sai da escola.

A quinta e última pergunta para o grupo de professores da escola foi a seguinte: “O que o Governo poderia fazer para evitar o problema da evasão escolar?”. Para análise foram escolhidas as seguintes perguntas:

Professor 1 - Investir não só no aluno evadido, mas em todo contexto familiar, porque o problema é na maioria das vezes não do aluno em si, mas um problema que envolve toda sua família. Investimento é palavra de ordem.

Professor 2 - Esforços que vão da criação e efetividade de políticas públicas ao fazer dos professores. Políticas que garantam transporte escolar, merenda de qualidade, formação de professores e renda mínima para famílias carentes.

Professor 3 - Investir em infraestrutura das escolas, formação profissional e, principalmente, instrumentalizar os órgãos de proteção à criança e ao adolescente para fazer acompanhamento junto às famílias e cobrar delas a permanência dos filhos na escola, com sanções penais, inclusive.

Professor 4 - Implementar políticas públicas que tragam inovações tecnológicas para que as aulas deixem de ser monótonas e cansativas. Professores motivados e com formação adequada para as disciplinas as quais ministram suas aulas. Ambiente escolar mais seguro e com melhor infraestrutura.

Professor 5 - Completar com uma bolsa escolar melhor

Professor 6 - Ajuda de custo melhor para os alunos carentes

Além da meia bolsa vale alimentação para ajudar na renda familiar e não deixar o adolescente enfrentar o mercado de trabalho sem preparo ou qualificação e de forma tão atropelada

Professor 7 - Adequação nos horários de aula, incentivo aos alunos e professores.

Professor 8 - Criar campanhas educativas sobre a importância do estudo e criar políticas públicas para incentivar a permanência dos alunos na escola.

As principais questões mencionadas pelos professores na última pergunta sobre o papel do governo em relação a evasão escolar foram as seguintes: incentivos financeiros para famílias; políticas públicas para garantir transporte escolar, formação de professores e renda para as famílias dos estudantes; investimentos na infraestrutura escolar e campanhas de conscientização sobre o estudo e a permanência do estudante na escola. Neste sentido, Silva Filho e Araújo (2017) afirmam a importância de se investir em políticas públicas para garantir a permanência do estudante na escola.

Um fato que chama a atenção é que os professores e gestores não falam diretamente que o principal elemento é a questão salarial, o plano de carreira ou as condições de trabalho, tendo em vista que é o principal fator do processo ensino-aprendizagem, juntamente com os estudantes. E um dos principais problemas da educação é a valorização do docente, do salário e das condições de trabalho.

No próximo subitem, são discutidas as falas da equipe gestora.

4.3.2 Equipe gestora

Na aplicação do questionário com a equipe gestora (coordenadores pedagógicos e diretor), participaram três profissionais da escola, respondendo a 5 perguntas. Para análise das respostas desse grupo, nenhuma fala foi excluída, considerando que não se encaixavam nos critérios estabelecidos anteriormente na metodologia.

A pergunta 1 foi: “Como você vê a evasão escolar na instituição que trabalha?”

Profissional 1 - No que diz respeito à evasão, a escola e a família precisam trabalhar em conjunto para o êxito. A evasão na instituição onde trabalho é algo que sempre existiu, porém, a escola tenta lidar com esses problemas que são externos de várias formas. Contudo, particularmente, vejo a evasão como um processo em que o estudante é condicionado à desistência, por motivos pessoais ou mesmo por acontecimentos que ocorrem na própria escola.

Profissional 2 - Ela depende das condições financeiras de alguns alunos. A bolsa de transporte é muito necessária e quando não cai o dinheiro eles não têm como ir. Muitos de nossos alunos dependem tanto dessa bolsa quanto do auxílio do governo.

Profissional 3 - Eu vejo a evasão como um ponto de atenção, pois esse movimento impacta diretamente a aprendizagem dos alunos bem como a vulnerabilidade social e a violência nos jovens atualmente, segundo dados da Secretaria de Segurança Pública grande parte da população carcerária abandonou os estudos na adolescência.

Na perspectiva da equipe gestora, o combate a evasão escolar é uma tarefa coletiva, uma parceria entre escola e família. Neste sentido, é preciso investigar as condições sociais e econômicas dos alunos e os acontecimentos internos na escola, que trazem desmotivação para o aprendizado.

A pergunta 2 foi “Na sua opinião quais são os motivos que levam o aluno a evadir da escola?”. As respostas dadas foram as seguintes:

Profissional 1 - Os alunos evadem da escola por diversos motivos, desde econômicos até familiares, o que mais vemos durante o ano letivo são alunos que desistem por motivos pessoais e familiares, geralmente eles não se evadem por problemas internos da escola, mas sim externos.

Profissional 2 - Falta de estrutura familiar, condições financeiras.

Profissional 3 - A vulnerabilidade social, cultural e histórica das famílias que muitas vezes o jovem é seduzido pelo consumismo ou até mesmo necessidade financeira e econômica, acabam desistindo de estudar para ajudarem no orçamento familiar, mesmo com trabalho precário.

Para a equipe gestora, segundo a análise da pergunta 2, os alunos evadem por questões financeiras, sociais, fatores externos e internos à escola, a falta de estrutura familiar e até mesmo a sedução pelo simples prazer de consumir, e acabam por aceitar trabalhos precarizados, que os impedem de concluir os estudos.

A pergunta 3 foi “Os pais e/ou responsáveis dos alunos têm responsabilidade na questão da evasão escolar? Justifique sua resposta”. As respostas obtidas foram as seguintes:

Profissional 1 - Sim, penso que são os mais responsáveis por essa questão, pois eles deveriam motivar os estudantes ou dar suporte para que os mesmos possam pensar em seus respectivos futuros de forma abrangente. A escola deveria vir em segundo plano, como uma ferramenta de suporte às orientações familiares, ou seja, a escola trabalhar a evasão sem apoio das famílias torna-se algo inútil.

Profissional 2 - Com certeza. A família é o cerne, devendo sempre incentivar nos estudos e na aprendizagem.

Profissional 3 - Não vejo que seja uma situação em que devemos culpar somente as famílias, acredito que é necessária uma política de cuidados com a criança e com os adolescentes. Dados comprovam que há uma diferença gritante da quantidade de crianças que iniciam a educação básica e os que concluem o curso.

A análise das respostas da questão 3, mostra que os gestores atribuem uma parte da responsabilidade aos pais, por não motivarem e incentivarem os alunos a terminarem seus estudos. E a outra a falta de políticas de cuidados em relação as crianças e aos adolescentes. Neste sentido, é importante organizar uma Comunidade mais Ampla na escola, conforme foi destacado por Schargel e Smink (2002), para promover ações de renovação sistêmica, cooperação comunitária, educação profissional, gestão de conflito e presença da violência que contribuíram para que o estudante permaneça na escola.

A pergunta 4 inquiriu “O que os professores poderiam fazer, a mais, para evitar a evasão escolar?”.

Profissional 1 - O trabalho escolar como processo formador e motivacional pode contribuir para evitar a evasão escolar, pois a partir do momento em que os alunos sentem prazer em estar na escola, alguns deles, não vão desistir pelo prazer de se sentir integrado à escola.

Profissional 2 - O incentivo aos estudos e empatia são as melhores armas.

Profissional 3 - Como disse anteriormente, não vejo que o problema seja da escola ou dos professores, é uma questão muito mais histórica, econômica e social do que pedagógica.

Para a equipe gestora na pergunta 4, o trabalho deles é importante para promover o prazer em estar na escola, sempre incentivando e demonstrando empatia para cada situação dos alunos, considerando as contradições históricas, econômicas, até mesmo que as pedagógicas, ou seja, a abordagem de ensino abordada por cada professor.

A pergunta 5 aos profissionais da equipe gestora foi: “Quais políticas públicas poderiam ser criadas para evitar o problema da evasão escolar?”.

Profissional 1 – Políticas voltadas às questões econômicas das famílias, ou mesmo políticas que ensinam sobre o planejamento familiar podem contribuir futuramente para evitar estes problemas de evasão escolar.

Profissional 2 – Cobrar da família a sua participação na escola e na vida escolar de seus filhos

Profissional 3 – Um bônus sedutor para a família manter os filhos na escola, um bônus sedutor para o aluno se manter na escola, pois avançamos no quesito acesso, mas precisamos garantir a permanência do aluno na escola.

Na última pergunta, os gestores destacam a importância das políticas públicas para o planejamento familiar, a participação da família e incentivos financeiros para que o filho permaneça na escola.

No próximo tópico destaca-se, a análise dos alunos frequentes da 3ª série do Ensino Médio, da escola *lócus* deste estudo dissertativo.

4.3.3 Alunos frequentes da 3ª série do Ensino Médio

Para análise do questionário aplicado ao grupo de alunos frequentes da 3ª série foram consideradas as respostas das perguntas 1 a 8, e 10. A questão 9, foi analisada no terceiro capítulo dessa dissertação. Foram 20 alunos que responderam a este questionário. Foi aplicado o filtro de exclusão para respostas em branco, incompletas e que se repetem as mesmas categorias teóricas.

A pergunta 1 foi: “Você acha que a evasão escolar ocorre por motivos de trabalho, por ser muito difícil conciliar o estudo com trabalho?”. Dos 20 alunos respondentes, todos afirmaram que sim, ou seja 100% acham difícil conciliar estudo e trabalho.

A pergunta 2 foi “Os alunos que abandonam os estudos são desmotivados e desinteressados?”. As respostas obtidas foram: 16 estudantes responderam que sim, os alunos que abandonam são desmotivados e desinteressados, e apenas 4 responderam que não.

A pergunta 3, inquiriu aos estudantes frequentes sobre os alunos evadidos: “Você acha que eles abandonam os estudos porque os pais não os incentivam a estudar?”. As respostas obtidas foram as seguintes: 11 estudantes responderam que sim, os alunos que abandonam os estudos o fazem por falta de incentivo da família, e 9 responderam que isso não acontece.

A pergunta 4, foi: “Os alunos desistem porque a escola exige muito deles, reprova, e por isso eles são desestimulados e abandonam os estudos?”. As respostas obtidas foram: 12 estudantes responderam que sim, a escola exige deles e isso acontece por causa da reprovação, se sentem desestimulados e a consequência é o abandono escolar e 8 responderam que essas questões não os afetam.

A pergunta 5, foi “Em relação a evasão escolar, você acha que a educação poderia ser melhor? Quais as atividades poderiam ser oferecidas para que o aluno ficasse na escola?”.

Aluno frequente 1 - Sim. Mais atividades extracurriculares e abrisse mais portas para ensinamentos do essencial que cada indivíduo numa sociedade deve saber.

Aluno frequente 2 - Sim. Atividades diferentes do padrão, trazer aulas com assuntos que sejam úteis, discutir e que chamem a atenção dos alunos.

Aluno frequente 3 - Sim. Aula de informática, ter mais aulas de Educação Física, pois isso estimula os alunos a ir, pois eles se divertem mais.

Aluno frequente 4 - Sim. Ter atividades mais complementares, que mais estimulam, como informática e etc.

Aluno frequente 5 - Sim. Aulas de Informática e outras aulas da área de Tecnologia.

Aluno frequente 6 - Sim. Atividades práticas, cursos adicionais, experiências com o curso que o aluno quer cursar por exemplo. O aluno que quer fazer Medicina dar oportunidade de ele ir em uma faculdade de Medicina.

Aluno frequente 7 - Sim. Atividades extracurriculares, como clubes.

Aluno frequente 8 - Sim. Atividades extracurriculares, mais práticas que chamem mais a atenção do aluno.

Aluno frequente 9 - Sim. Atividades teóricas poderiam oferecer mais recursos, oferecer uma sala de informática.

Aluno frequente 10 - Sim. Atividades teóricas, oferecer uma sala de estudo estruturada contando também com profissionais equipados.

Aluno frequente 11 - Sim. Atividades teóricas, podia oferecer mais recursos, para incentivar o aluno a ir.

Aluno frequente 13 - Sim. Bem que poderia ter só 5 aulas.

Aluno frequente 14 - Sim. Aulas com informática e laboratórios e áreas de lazer.

Aluno frequente 15 - Sim. Eu acho que as escolas deveriam achar um método para a escola não ser cansativa, exaustiva, poderiam ser aulas diferentes para não ficar pesado, alguns estudos.

Aluno frequente 16 - Sim. Atividades extra curriculares, além das disciplinas normais e também bolsas de 300 reais para os alunos com frequência.

Aluno frequente 17 - Sim. Melhoraria no ensino.

Aluno frequente 18 - Sim. Atividade mais democrática como palestra.

Na perspectiva dos estudantes, a escola deveria ser mais dinâmica e democrática, com atividades práticas, na área da Informática, Educação Física, criação de clubes, atividades extracurriculares, diminuição da carga horária excessiva e bolsas de incentivo financeiro para que os alunos continuem na escola. Segundo eles, essas condições os ajudariam a permanecer na escola.

A pergunta 6 foi: “Você acha que os pais e/ou responsáveis pelos alunos têm responsabilidade pela evasão escolar do filho? Você se sente motivado pela sua família a estudar? Justifique sua resposta.

Aluno frequente 1 - Sim. Porém sinto desmotivação e pressão negativa dos pais.

Aluno frequente 2 - Sim. E me sinto motivada pela minha família.

Aluno frequente 3 - Não. Mas me sinto motivada pela família.

Aluno frequente 4 - Sim. O apoio familiar é essencial na vida do adolescente.

Aluno frequente 5 - Sim, minha família me motiva a estudar, estão sempre me apoiando.

Aluno frequente 6 - Sim, eles me motivam a estudar para eu ter um futuro melhor.

Aluno frequente 7 - Sim, porque eles me motivam para ter um futuro melhor.

Aluno frequente 8 - Não. Os pais também ajudam, não seria um motivo para desistir.

Aluno frequente 9 - Não. Para alguns responsáveis sim. Eles me motivam a vim para a escola e ter um futuro melhor.

Aluno frequente 10 - Não. Não me sinto “obrigado” a estudar pois sei que meu futuro depende de mim, e não estou tão motivado não.

Aluno frequente 11 - Sim. É bom ter alguém para motivar, mas você precisa se motivar todos os dias.

Aluno frequente 12 - Não, porque não tem ninguém para estudar comigo para me ajudar.

Aluno frequente 13 - Sim, dependendo do aluno o essencial é a motivação da família.

As respostas para a pergunta 6 divergem, alguns estudantes afirmam que se sentem pressionados a trabalhar, não possuem acompanhamento da família na aprendizagem e outros afirmam que são motivados pela família. Contudo isso depende de cada aluno.

A pergunta 7 inquiriu dos estudantes a importância do papel dos professores na permanência dos estudantes na escola: “Na sua opinião, os professores contribuem para que o aluno permaneça estudando? Justifique sua resposta”. As respostas descritas para esta pergunta foram as seguintes:

Aluno frequente 1 – Sim, pois os professores se importam em não só passar atividades, mas transmitir mais conhecimentos necessários ajudando no desempenho, por isso quanto mais professores competentes melhor.

Aluno frequente 2 – Sim. Muitos incentivam mostrando interesse no que o aluno quer seguir carreira, com conversas sobre o futuro.

Aluno frequente 3 – Não. O professor não tem obrigação de ir atrás do aluno.

Aluno frequente 4 – Não, porque se você abandonar a escola, o professor não irá atrás para te incentivar a estudar.

Aluno frequente 5 – Não. Porque existem professores que explicam a matéria muito mal, dificultando o aprendizado.

Aluno frequente 6 – Sim. Claro que existem exceções, mas a maioria apoia sim os alunos.

Aluno frequente 7 – Sim. Porque alguns professores incentivam os alunos a estudar e eles passam algumas atividades para ajudar.

Aluno frequente 8 - Sim. Eles incentivam os alunos a ir e dar o melhor de si (não são todos os professores).

Aluno frequente 9 – Sim. Porque eles incentivam e contribuem para que continuemos.

Aluno frequente 10 – Sim. Os professores ajudam muito a incentivar.

Aluno frequente 11 – Sim. Muitas vezes os professores dão conselhos para o aluno continuar estudando.

Aluno frequente 12 – Sim, têm professores que sim fazem a diferença e outros não.

Na questão 7, o professor figura como elemento central para que o estudante permaneça na escola e tenha uma aprendizagem significativa. Segundo a maioria dos estudantes o incentivo e apoio dos professores da escola é fundamental para que se sintam motivados a aprenderem. Apenas 3 estudantes, afirmaram que não, pois alguns professores têm dificuldades na sua abordagem de ensino, o que dificulta o aprendizado e outros afirmam que não é obrigação do professor ir atrás do aluno que evadiu.

Desse modo, segundo Pires e Midões (2022), um professor que compreende o aluno e seu papel de promover o desenvolvimento do estudante, não só na questão dos conteúdos, mas sim em uma perspectiva social, contribui também para que a aprendizagem ocorra também fora da escola. E isso repercute positivamente em sua vida como cidadão.

A pergunta 8, ao estudante foi se “Em algum momento sentiu vontade de abandonar os estudos?” As respostas obtidas foram que 16 dos estudantes já sentiram vontade de abandonar os estudos e 4 nunca sentiram.

A última questão, de nº 10, foi “Você está motivado a continuar seus estudos? Tem perspectiva para o futuro? Qual profissão quer seguir?”

Aluno frequente 1 – Sim, pois estou na reta final e em breve irei trabalhar e fazer faculdade. Quero fazer Psicologia.

Aluno frequente 2 – Sim, pois já estou acabando o ensino médio. Sim, quero cursar Letras – Português.

Aluno frequente 3 – Tenho muita vontade de terminar, sim, jogador profissional.

Aluno frequente 4 – Não, o serviço que aparecer eu aceito.

Aluno frequente 5 – Sim. Mas estou me sentindo muito frustrada pois cheguei no Ensino Médio sem ter noção do que era vestibular, ENEM, o que era necessário para entrar na faculdade, e isso é função da escola.

Aluno frequente 6 – Não. Também não. Técnica de TI.

Aluno frequente 7 – Sim. Matemática licenciatura, ser professora.

Aluno frequente 8 – Às vezes, eu fico desmotivado porque as notas baixam. Sim, eu tenho perspectiva para um futuro melhor. Eu quero fazer Direito, mas estou bastante desmotivado.

Aluno frequente 9 – Sim. A profissão que quero seguir é ser militar.

Aluno frequente 10 – Tenho vontade de ser fisioterapeuta.

Aluno frequente 11 – Sim. Estou terminando o Ensino Médio.

Aluno frequente 12 – Não. Estou indo servir o exército, porém pretendo fazer concurso para a polícia.

Aluno frequente 13 – Sim, tenho, quero ser empresária e empreendedora.

Aluno frequente 14 – Sim, meu futuro depende de mim, e eu quero crescer por meio do estudo.

Aluno frequente 15 – Sim, pois quero fazer a diferença em minha vida. A profissão que eu estou me encontrando é Psicologia.

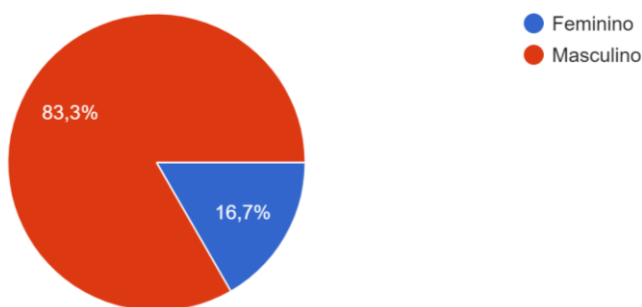
Em relação a motivação presente e a profissão almejada no futuro, as respostas dos estudantes foram as seguintes: a grande maioria se sente motivada a finalizar o último ano do Ensino Médio. As profissões apontadas foram as seguintes: Psicologia, Jogador de futebol, professora de Matemática, Técnica de TI, Direito, Fisioterapeuta, Carreira Militar e Empreendedorismo.

O último questionário analisado a seguir foi dos alunos que evadiram da escola, campus desta pesquisa,

4.3.4 Alunos evadidos

Os alunos evadidos da escola que participaram da pesquisa foram 6. Na primeira pergunta foi pedido para que marcassem o seu sexo. 83,3% marcaram masculino e 16,7% feminino. Conforme destaca-se o gráfico 2:

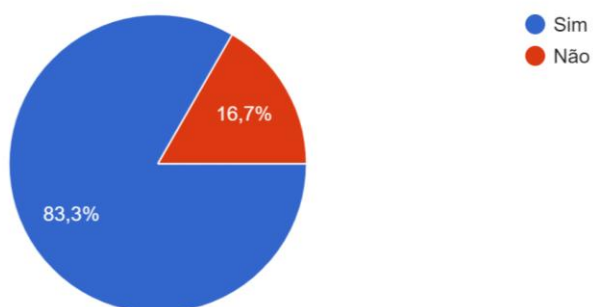
Gráfico 2- Sexo dos alunos evadidos



Fonte: Elaborado pela autora do trabalho.

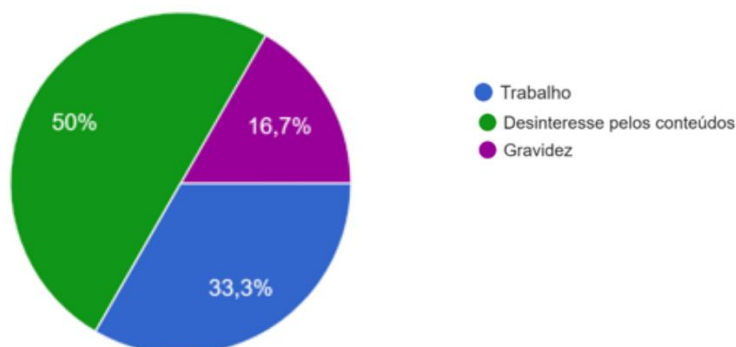
A pergunta 2, inquireu: “Qual sua idade?”. Conforme respostas dos alunos evadidos, verificou-se que os mesmos possuem entre 18 e 25 anos.

A pergunta 3 foi “Você possui vínculo empregatício?”. 83,3% responderam que sim e 16,7% responderam que não, conforme destaca-se o gráfico 3 a seguir:

Gráfico 3 - Vínculo empregatício dos participantes

Fonte: Elaborado pela autora do trabalho.

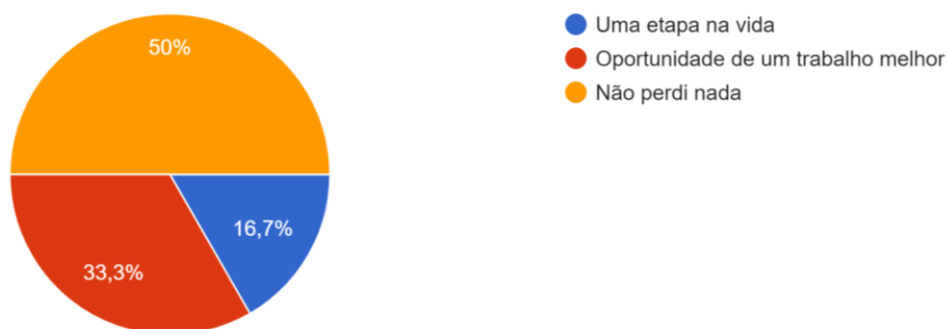
A pergunta 4 ao aluno evadido foi: “Qual o motivo que o levou a evadir da escola?” O gráfico 4 apontou as seguintes respostas:

Gráfico 4 - Motivos elencados pelos estudantes evadidos ao saírem da escola

Fonte: Elaborado pela autora do trabalho.

50% dos estudantes alegaram que foi desinteresse pelos conteúdos ministrados pela escola; 33,3% por questões financeiras e precisar trabalhar e apenas 16,7% relataram a gravidez na adolescência como motivo.

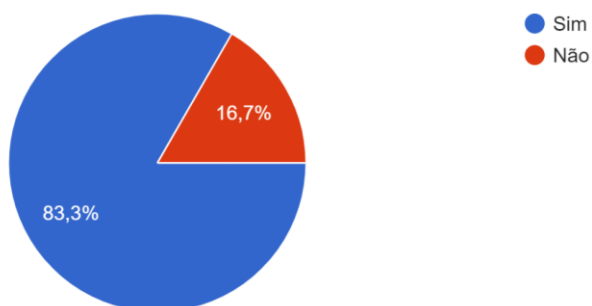
A pergunta 5 questionou as consequências da evasão escolar: “O que você perdeu ao abandonar os estudos?”. As respostas estão compiladas no gráfico 5 a seguir:

Gráfico 5 - Consequências da evasão escolar

Fonte: Elaborado pela autora do trabalho.

Um fato que chama atenção é que 50% dos ex-alunos afirmaram que não perderam nada quando saíram da escola e não voltaram, 33,3% afirmam que perderam uma oportunidade de um trabalho melhor e apenas 16,7% afirmam que perderam uma etapa importante na vida.

Na pergunta 6, a finalidade foi indagar sobre a perspectiva de futuro em relação à escola dos alunos: “Você pretende um dia retornar aos estudos?” As respostas estão elencadas no gráfico 6 a seguir:

Gráfico 6 – Perspectiva de futuro em relação a continuidade dos estudos

Fonte: Elaborado pela autora do trabalho.

Dos alunos que responderam, 83,3% afirmaram que pretendem retornar à escola e continuar seus estudos. Já 16,7% não possuem intenção de continuar os estudos no futuro.

Na última pergunta, foi questionado: “O que a escola poderia ter feito diferente para que você não abandonasse os estudos?⁶”. Os alunos responderam:

Aluno evadido 1 – Deveria ter insistido para voltar para a escola.

Aluno evadido 2: Poderia cobrar mais do aluno que estuda a noite facilitando nas tarefas e provas.

Aluno evadido 3: Nada eu ia parar de qualquer jeito porque não tenho quem olhe meu filho.

Aluno evadido 4: Tinha de ter colocado conteúdos mais fáceis de aprender.

Em síntese, os alunos que evadiram, apontam que a escola poderia ter insistido mais que continuassem os estudos, melhorado a metodologia de ensino e facilitado (papel dos professores). E ainda uma ex-aluna, afirma que nada poderia ser feito, pois ela sairia por causa do seu filho, pois não teria quem o olhasse em casa.

Em termos gerais, destacou-se acerca dos quatros grupos analisados:

- 1) Os professores afirmaram que precisam do apoio da família para poder minimizar a questão da evasão escolar, pois os alunos não continuam os estudos por se sentirem pressionados a trabalhar e de que é preciso investir em políticas e programas de permanência na escola por meio de ações governamentais, contudo esqueceram de mencionar que precisam de melhores condições de trabalho, de salário e mais valorização da carreira docente.
- 2) A equipe gestora afirmou que é preciso conhecer o aluno e atendê-lo em suas demandas para que permaneça na escola. Para este grupo os principais motivos que levam a evasão escolar são os seguintes: falta de estrutura familiar e necessidade de trabalho. Na perspectiva dos gestores, a família deveria apoiar mais os estudantes a continuarem os estudos e os professores deveriam promover nos alunos o prazer em estar na escola, com empatia e respeitando cada aluno em sua história e modo de vida. Além de, políticas públicas que incentivem financeiramente o aluno a continuar os estudos.
- 3) Os alunos que estavam na última série do Ensino Médio afirmaram que achavam difícil conciliar escola e trabalho; que a escola poderia ser melhor e mais atrativa; muitos não se sentiam motivados pela família; a figura do professor é essencial para

⁶ 2 participantes não responderam essa pergunta, deixando-a em branco. Por esse motivo não aparecem na análise, conforme critério de exclusão estabelecido anteriormente na metodologia desta dissertação.

que continuem na escola; em algum momento já sentiram vontade de abandonar a escola, entretanto queriam finalizar essa etapa de suas vidas e seguir a carreira profissional.

4) Os alunos que evadiram em sua maioria eram do sexo masculino, tinham idade entre 18 e 25 anos, 83,3% possuíam vínculo empregatício; e afirmaram que deixaram a escola por três motivos: desinteresse em relação aos conteúdos ministrados pelo professor na sala de aula, necessidade de trabalho e gravidez na adolescência. Compreendiam, em sua maioria, que não perderiam nada em sair da escola, mas, contudo, queriam retornar para continuar os estudos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos estudos empreendidos durante o transcurso da pesquisa, compreendeu-se que ao analisar os fatores, motivos ou razões que contribuem sobre a evasão escolar é necessário analisá-los de forma integrada com o abandono escolar. Para se ter uma visão mais robusta do cenário.

Quando o jovem completa seus estudos, e pode ingressar no mercado de trabalho, com a devida qualificação, seja em um curso técnico ou faculdade, ou até mesmo atendido por uma política pública de inserção no mundo trabalho como as que foram supracitadas no terceiro capítulo dessa dissertação, consegue contribuir para o desenvolvimento regional de onde mora. Dessa forma, este estudo considerou a educação como um fator de desenvolvimento para os autores de um determinado contexto social, político e econômico. E também como elemento de enfrentamento a desigualdade.

A principal dificuldade que limitou a abrangência da análise da pesquisa foi a falta de dados que expressem de maneira clara a situação em Goiânia, no que se refere a cidade, dados de acesso a quantidade de evadidos nos últimos anos, para que se pudesse ter uma análise melhor. Nos relatórios e documentos do MEC e de Goiás, isso não foi identificado de forma objetiva e passível de interpretação.

Em relação, a perspectiva micro da análise dos dados de campo coletada na escola estadual, os estudantes frequentes da 3ª série do Ensino Médio consideraram que a figura do professor é o ponto central para permanecerem na escola. A motivação e o apoio dos professores são importantes para os estudantes não desistirem de continuar sua trajetória de aprendizagem na escola. Desse modo, a valorização dos professores é indispensável, para que o processo de ensino e aprendizagem seja desenvolvido continuamente em termos qualitativos, inclusivos e democráticos para todos os envolvidos no processo educacional.

Para os professores, os motivos que mais levam os estudantes a abandonarem os estudos são a necessidade de trabalhar; o desinteresse pelas aulas; a desmotivação; a dificuldade de aprendizagem; a falta de apoio familiar e a gravidez na adolescência. Destacaram a importância de a escola desenvolver ações para evitar a evasão como a busca ativa, a valorização do estudante dentro do espaço escolar em uma perspectiva democrática, incentivos financeiros, além da adoção de abordagens de ensino mais dinâmicas.

Um fato que chamou a atenção em relação as ações governamentais descritas pelos professores que poderiam ser desenvolvidas pelo governo, e não fora citado com destaque, foi a questão salarial, o plano de carreira e as condições de trabalho. Em tese, isso demanda um processo de formação política urgente dos professores, e merece ser investigado mais a fundo em pesquisas posteriores.

Quando a mesma pergunta foi feita aos gestores, a tendência foi direcionar políticas públicas à realidade socioeconômica das famílias mais carentes. Convém, destacar que mesmo em escolas de filhos de ricos, é possível encontrar problemas sérios do ponto de vista pedagógico, o que tangencia condições de trabalho (e de salário) dos professores.

O principal problema relatado pelos alunos evadidos, alunos frequentes, professores e equipe gestora da instituição pesquisada foi a necessidade do trabalho para poder suplementar a renda familiar. Outros motivos também descritos foram: gravidez na adolescência e desinteresse pelos estudos. No que se relaciona a questão do desinteresse é papel da escola promover uma educação mais significativa para a vida desses estudantes.

Uma questão importante apontada pelos grupos, foi a participação da família na trajetória da aprendizagem dos estudantes para que concluam seus estudos. Quando existe a pressão para que o estudante trabalhe, torna-se mais fácil abandonar seus estudos.

Em termos conclusivos, a questão da evasão escolar deve ser encarada como uma política de Estado permanente, e que pode ser melhorada e ressignificada conforme as demandas da escola, tendo em vista a garantia e permanência do estudante na escola, salvaguardo o seu direito à uma educação pública, de qualidade, democrática e inclusiva.

REFERÊNCIAS

ARANHA, M. L. de A. **Filosofia da Educação**. 3 ed. revista e ampliada. São Paulo: Moderna, 2006.

ARROYO, M. Políticas educacionais e desigualdades: à procura de novos significados. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1381-1416, out. Dez. 2010.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2022.

BEZERRA, V. R. G. *et al.* Avaliação do impacto das políticas educacionais em Sobral sobre evasão escolar. 2018, **Anais [...]**, Niterói: ANPEC, 2018. Disponível em: https://www.anpec.org.br/encontro/2018/submissao/files_l/i12-c7627745584386158a69a2ea52562802.pdf. Acesso em: 27 jan. 2023.

BISSARO, D. Z. *et al.* Evasão e abandono escolar: os desafios de conter seu avanço, as causas e consequências - estudo de caso na Escola Municipal “João Mendonça”, em Teixeira de Freitas- Bahia. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 10, n. 4, pág. 34810412463, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/12463>. Acesso em: 23 set. 2022.

BRESCIANI, L. P.; CORROCHANO, M. C.; NOGUEIRA, M. E. R. Mapa de políticas públicas para a juventude e o trabalho na cidade de São Paulo: Uma perspectiva contemporânea. **Cadernos Gestão Pública e Cidadania**, São Paulo, v. 28, p. e84763, 2023. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/cgpc/article/view/84763>. Acesso em: 9 fev. 2023.

CAVALCANTE, V.; KOMATSU, B. K.; MENEZES FILHO, N. Desigualdades Educacionais durante a Pandemia. **Policy Paper**, nº 51, dez. 2020, São Paulo: Centro de Gestão e Políticas. Disponível em: https://www.insper.edu.br/wp-content/uploads/2020/12/Policy_Paper_n51.pdf. Acesso em: 27 jan. 2023.

CHAVES, D. C. de B. **Desempenho e evasão escolar: uma análise do Ensino Médio da Rede Estadual de ensino de Goiânia, a partir das ações da Secretaria de Estado de Educação, Cultura e Esporte de Goiás**. 2018. 140 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado Profissional em Desenvolvimento Regional, Centro Universitário Alves Faria (Unialfa), Goiânia, 2018. Disponível em: <http://tede.unialfa.com.br/jspui/handle/tede/22> Acesso em: 16 jun. 2022.

FERREIRA, A. N. A evasão escolar no Ensino Médio, nas escolas do campo: a influência da safra do açaí nos anos de 2015 a 2016 em Igarapé/Miri/Pará. In: PIMENTEL, G. A. S.; CORRÊA, P. S. de A. (org.). **Políticas públicas para a educação básica, práticas curriculares, evasão escolar, memória e biografia**. Curitiba, PR: Editora CRV, 2022. p. 51-65.

FERREIRA, E. C. da S.; OLIVEIRA, N. M. de. Evasão escolar no Ensino Médio: causas e consequências. **Scientia Generalis**, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 39–48, 2020.

Disponível em: <http://scientiageneralis.com.br/index.php/SG/article/view/v1n2a4>. Acesso em: 6 jun. 2022.

FERREIRA, S. de F. **Evasão e avaliação escolar na era da educação digital**: por uma prática de ensino participativa e integrada às demandas sociais. Curitiba: Appris, 2020.

GATTI, B. A. Estudos quantitativos em educação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.30, n.1, p. 11-30, jan./abr. 2004.

GOIÂNIA, Prefeitura de Goiânia. **Quadro: 3.5.3: Bairros com população e sua área de abrangência por região**: Goiânia, 2013. 13p. Disponível em: <https://www.goiania.go.gov.br/shtml/seplam/anuario2013/arquivos%20anuario/3%20DEMOGRAFIA/3.5%20Popula%C3%A7%C3%A3o%20por%20Bairros/3.5.3%20Bairros%20com%20popula%C3%A7%C3%A3o%20e%20sua%20%C3%A1rea%20de%20abrang%C3%Aancia%20%20por%20regi%C3%A3o%20-%20Goi%C3%A2nia%20-%202013.pdf>. Acesso em: 10 maio 2023.

GOIÁS, Gabinete de Políticas Sociais. **Estado lança projetos de renda, estudo e qualificação para jovens**. 30 dez. 2021. Disponível em: <https://www.goias.gov.br/servico/24-social/126515-governo-de-goi%C3%A1s-lan%C3%A7a-projetos-que-garantem-renda,-estudo-e-qualifica%C3%A7%C3%A3o-para-15-mil-jovens,-em-2021.html>. Acesso em: 10 fev. 2023.

GOIÁS, Secretaria de Estado da Educação. **Plano Estadual de Educação de Goiás (2015-2025)**. Disponível em: <https://site.educacao.go.gov.br/files/PLANO-ESTADUAL-DE-EDUCACAO-PEE-2015-2025-1.pdf>. Acesso em: 07 set. 2022.
GOVERNO DE GOIÁS. **Lei nº 18.969, de 22 de julho de 2015**. Disponível em: <https://legisla.casacivil.go.gov.br/api/v2/pesquisa/legislacoes/93357/pdf>. Acesso em: 07 set. 2022.

GOIÁS, Secretaria de Estado da Educação. **Projeto Político Pedagógico**. Goiânia, 2021.

GOIÁS, Secretaria de Estado da Casa Civil. **Lei nº 727, de 14 de novembro de 1952**. Disponível em: <https://legisla.casacivil.go.gov.br/api/v2/pesquisa/legislacoes/97760/pdf>. Acesso em: 10 maio 2023.

GUMBOWSKY, A. *et al.* Educação e desenvolvimento regional. **Interação**: Revista de Ensino, Pesquisa e Extensão, v. 22, n. 2, p. 79 - 93, 29 out. 2020. Disponível em: <https://periodicos.unis.edu.br/index.php/interacao/article/view/371>. Acesso em: 11 jan. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Escolar**: Sinopse. Goiânia. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/goiania/pesquisa/13/5913>. Acesso em: 17 jun. 2022.

MARTINS, G. de A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

MELO, A. de; PEPLINSKI, E. Reflexões sobre a Evasão Escolar no Ensino Médio a partir do olhar de educadores: um estudo de caso. **Revista Labor**, Fortaleza, Ceará, v. 1, n. 26, p. 236-256, 11 mar. 2021. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/65480/1/2021_art_ameloepeplinski.pdf. Acesso em: 23 set. 2022.

MONTEIRO, B. V.; MARTINS, W. J. Causas da evasão escolar no ensino médio e ensino superior: qual a interseção? **RECIMA2: Revista Científica Multidisciplinar**, [S. l.], v. 3, n. 3, p. e331203, 2022. Disponível em: <https://www.recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/1203>. Acesso em: 9 set. 2022.

NASCIMENTO, J. C. de S. *et al.* Fracasso escolar e evasão no Ensino Médio no Brasil: estado do conhecimento. **Revista Educar Mais**, [S. l.], v. 4, n. 2, p. 379–393, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/educarmais/article/view/1823>. Acesso em: 7 set. 2022.

NERI, M. C. O Paradoxo da evasão escolar sob a ótica das percepções e motivações dos sem escola. Rio de Janeiro. 2019. **FGV Social**. Disponível em: <https://www.cps.fgv.br/cps/bd/papers/es56-O-Paradoxo-da-Evasao-e-as-Motivacoes-dos-Sem-escola-Marcelo-Neri.pdf>. Acesso em: 07 set. 2022.

OBSERVATÓRIO DE EDUCAÇÃO ENSINO MÉDIO E GESTÃO. **Abandono e Evasão Escolar**. 2023. Disponível em: <https://observatoriodeeducacao.institutounibanco.org.br/educacao-em-numeros/analises-integradas/abandono-e-evacao-escolar/>. Acesso em: 10 fev. 2023.

OBSERVATÓRIO DE EDUCAÇÃO ENSINO MÉDIO E GESTÃO. **Sobre o Observatório de Educação, Ensino Médio e Gestão**. 2023. Disponível em: <https://observatoriodeeducacao.institutounibanco.org.br/sobre>. Acesso em: 10 fev. 2023.

OLIVEIRA, F. L. de; NÓBREGA, L. Evasão escolar: um problema que se perpetua na educação brasileira. **Revista Educação Pública**, v. 21, nº 19, 25 maio 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/19/evacao-escolar-um-problema-que-se-perpetua-na-educacao-brasileira>. Acesso em: 10 maio 2023.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. **Panorama da Educação básica, Estados: Goiás**. São Paulo: 2022. Disponível em: <https://todospelaeducacao.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2022/05/panoramas-goias-todospelaeducacaopptx.pdf>. Acesso em: 19 dez. 2022.

PASIN NETO, L. **Desenvolvimento local e a evasão escolar no ensino médio: estudo de caso de Guaratinguetá**. 2016. 217 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Gestão e Desenvolvimento Regional, Pós-Graduação em Administração do Departamento de Economia, Contabilidade e Administração, Universidade de Taubaté, Taubaté-Sp, 2016. Disponível em:

<http://repositorio.unitau.br/jspui/bitstream/20.500.11874/4102/1/Dissertacao%20-%20Luiz%20Pasin%20Neto.pdf>. Acesso em: 19 dez. 2022.

PEREIRA LEITE, M. E. Educação de tempo integral, política pública educacional e desigualdade: esboço de uma problemática sociológica. **Equatorial**: Revista do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, [S. l.], v. 8, n. 15, p. 1–23, 2021. DOI: 10.21680/2446-5674.2021v8n15ID23703. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/equatorial/article/view/23703>. Acesso em: 19 dez. 2022.

PIRES, F. M.; MIDÕES, A. C. D. Evasão escolar e diversidade de gênero: Um estudo de suas relações no âmbito escolar. **Revista Ciência em Evidência**, [S. l.], v. 3, n. 1, p. e022001, 2022. DOI: 10.47734/rce.v3i1.2035. Disponível em: <https://ojs.ifsp.edu.br/index.php/cienciaevidencia/article/view/2035>. Acesso em: 13 maio. 2023.

REIS, F. L. Políticas públicas educacionais no brasil: reflexos da internacionalização, precarização e desvalorização docente. **Rev. Cient. Novas Configur. Dialog. Plur.**, Luziânia, v. 3, n.2, p. 23-36, 2022.

RELATÓRIO EDUCATION POLICY OUTLOOK. **Brasil - com foco em políticas Nacionais e Subnacionais**. Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). jun. 2021. Disponível em: <https://www.oecd.org/education/policy-outlook/country-profile-Brazil-2021-PT.pdf>. Acesso em: 01 jan. 2023.

ROSA, S. da.; SILVA, M. Q. Relação entre pobreza e evasão escolar: um aporte teórico. **Cadernos Acadêmicos Unina**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 01, 2021. Disponível em: <https://revista.unina.edu.br/index.php/cau/article/view/35>. Acesso em: 11 jun. 2022.

SANTOS, E. da S.; ROMÃO, R. P.; BATISTA, V. L. R. Reflex(ão) sobre a evasão escolar: um estudo de caso na EEMTI Wilson Gonçalves, Crato, CE. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 7., 2020, Maceió - AL. **Anais [...]**. Maceió-AL: Editora Realize, 2020. p. 1-12. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_S A21_ID2920_28092020233518.pdf. Acesso em: 22 set. 2022.

SCARGEL; F. P.; SMINK, J. **Estratégias para auxiliar o problema de Evasão Escolar**. Rio de Janeiro: Dunya Ed., 2002. 304 p.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DE GOIÁS. **Governo de Goiás firma parceria com Unicef para reduzir evasão escolar em todo o Estado**. Goiânia, GO: 19 abr. 2021. Disponível em: <https://site.educacao.go.gov.br/sala-de-imprensa/noticias3/427-governo-de-goias-firma-parceria-com-unicef-para-reduzir-evasao-escolar.html>. Acesso em: 27 jan. 2023.

SEN, A. K. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

SENNA, C. U.; SOUZA, F. J. S. de; VOGEL, F. L. **Abandono e evasão escolar no ensino médio capixaba**: contribuições das ciências comportamentais aplicadas. 2021. 155 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestre em Gestão e Políticas

Públicas, Escola de Administração de Empresas de São Paulo, Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2021. Disponível em: https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/31060/20210903_FGV_MPGPP_Dissertacao_NudgeAbandonoEvasaoEspiritoSanto_vBIBLIOTECA.pdf?sequence=3&isAllowed=y. Acesso em: 23 set. 2022.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 24 ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2016.

SILVA FILHO, R. B.; ARAÚJO, R. M. DE L. Evasão e abandono escolar na educação básica no Brasil: fatores, causas e possíveis consequências. **Educação Por Escrito**, v. 8, n. 1, p. 35-48, 29 jun. 2017. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/porescrito/article/view/24527/15729>. Acesso em: 09 set. 2022.

SMARJASSI, C.; ARZANI, J. H. As políticas públicas e o direito à educação no Brasil: uma perspectiva histórica. **Revista Educação Pública**, v. 21, nº 15, 27 abr. 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/15/as-politicas-publicas-e-o-direito-a-educacao-no-brasil-uma-perspectiva-historica>. Acesso em: 10 maio 2023.

SOUSA, F. E. de; FREIESLEBEN, M. A educação como fator de desenvolvimento regional. **Rev. Fae**, Curitiba, Pr, v. 2, n. 21, p. 163-178, jul. 2018.

SOUZA, J. L. de *et al.* Uma Investigação sobre as causas da evasão escolar do PROJOVEM URBANO numa escola municipal- Itapororoca-PB. In: ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 12., 2015, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: Sociedade Brasileira de Educação Matemática, 2015. p. 1-11. Disponível em: http://www.sbembrasil.org.br/enem2016/anais/pdf/6109_3524_ID.pdf. Acesso em: 11 out. 2022.

SOUZA, J. L. de. **A evasão escolar no Ensino Médio: um estudo do caso da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Severino Felix de Brito**. 2015. 48 f. TCC (Graduação) - Curso de Licenciatura em Matemática, Universidade Federal da Paraíba, Rio Tinto, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/3759/1/JLS27042015.pdf>. Acesso em: 11 out. 2022.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. **Anuário Brasileiro de Educação Básica**. São Paulo: 2021. Disponível em: https://todospelaeducacao.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2021/07/Anuario_21final.pdf?utm_source=site&utm_campaign=Anuario. Acesso em: 19 dez. 2022.

TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DE GOIÁS. **Notícias 04 de maio**. 12 maio 2022. Disponível em: <https://portal.tce.go.gov.br/documents/20181/317445/Not%C3%ADcias+do+dia+04+de+maio/7722635c-44b9-48a2-92a1-d710e049b407?version=1.0>. Acesso em: 17 jun. 2022.

UNIÃO NACIONAL DOS DIRIGENTES MUNICIPAIS DA EDUCAÇÃO. **Divulgado resultado da 2ª etapa do Censo Escolar 2021**. 20 maio 2022. Disponível em: <https://undime.org.br/noticia/20-05-2022-10-27-divulgado-resultado-da-2-etapa-do-censo-escolar-2021>. Acesso em: 07 set. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. **Parecer Consubstanciado nº 5.812.391**. 13 dez. 2022. Goiânia: 2022. 3p.

YIN, R. K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Porto Alegre: Penso: 2016.

APÊNDICES

APÊNDICE 1 - TCLE PARA PAIS/RESPONSÁVEIS

Aluna do Curso de Mestrado Profissional em Desenvolvimento Regional
Centro Universitário Alves Faria (UniAlfa)



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE - Pais/Responsáveis

Você na qualidade de responsável por, está sendo convidado (a) a consentir que o(a) menor participe, como voluntário (a), da pesquisa intitulada "A evasão escolar em uma escola pública estadual de Goiânia: relações entre a evasão escolar e a desigualdade social". Meu nome é Tatiana Regina Leandra Barbosa sou a pesquisadora responsável pelo projeto, e minha área de atuação é Educação Básica, na etapa Ensino Médio. Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, se você consentir na participação do menor sob sua responsabilidade neste estudo, assine ao final deste documento, que está impresso em duas vias, sendo que uma delas é sua e a outra ficará comigo. Esclareço que em caso de recusa na participação, não haverá penalização para nenhuma das partes. Mas se houver o aceite, as dúvidas sobre a pesquisa poderão ser esclarecidas pela pesquisadora responsável, via e-mail tatianavivianrlb@gmail.com ou através de contato telefônico para o número (62) 98143-6430, inclusive com possibilidade de ligação a cobrar. Ao persistirem as dúvidas sobre os direitos como participante desta pesquisa, você também poderá fazer contato com o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Goiás (CEP/UFG) pelo telefone (62)3521-1215, de segunda a sexta-feira, no período matutino. **O CEP-UFG é uma entidade independente, de caráter consultivo, educativo e deliberativo, no âmbito de suas atribuições, criado para proteger o bem-estar dos/das participantes de pesquisa, em sua integridade e dignidade, visando contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos vigentes.**

A presente pesquisa tem como objetivo geral: analisar a relação entre a evasão escolar e a desigualdade social em uma escola pública estadual do Município de Goiânia. A participação do menor sob a sua responsabilidade é importante para a realização desta pesquisa que tem o título "A evasão escolar em uma escola pública estadual de Goiânia: relações entre a evasão escolar e a desigualdade social". Caso o menor se sinta constrangido(a), é garantida a total liberdade de recusar a participar ou retirar seu consentimento a qualquer momento, sem penalidade alguma.

A participação na pesquisa será voluntária, portanto, não haverá despesas pessoais ou gratificação financeira decorrente da participação, caso haja despesas, elas serão ressarcidas.

Aluna do Curso de Mestrado Profissional em Desenvolvimento Regional
Centro Universitário Alves Faria (UniAlfa)



Caso ocorra algum dano o direito a pleitear indenização para reparação imediato ou futuro, decorrentes da cooperação com a pesquisa está garantido em Lei.

O sigilo e anonimato da sua autorização e da participação da criança (ou adolescente) na pesquisa será preservada.

A divulgação do nome dele(a) somente acontecerá se for permitida por você, solicito que rubrique no parêntese abaixo a opção de sua preferência:

() Permito a identificação do menor sob minha responsabilidade nos resultados publicados da pesquisa.

() Não permito a identificação do menor sob minha responsabilidade nos resultados publicados da pesquisa.

Eu , abaixo assinado, autorizo , a participar do projeto intitulado “A evasão escolar em uma escola pública estadual de Goiânia: relações entre a evasão escolar e a desigualdade social”. Informo ter mais de 18 anos de idade e destaco que a participação dele(a) nesta pesquisa é de caráter voluntário. Fui devidamente informado(a) e esclarecido(a) pela pesquisadora responsável Tatiana Regina Leandra Barbosa sobre a pesquisa, os procedimentos e métodos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação no estudo. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade. Declaro, portanto, que concordo com a minha participação no projeto de pesquisa acima descrito.

Goiânia, de de

Assinatura por extenso do(a) participante

Assinatura por extenso do(a) pesquisador(a) responsável

APÊNDICE 2 - TALE PARA ALUNOS MENORES DE IDADE

Aluna do Curso de Mestrado Profissional em Desenvolvimento Regional
Centro Universitário Alves Faria (UniAlfa)



TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TALE

Você está sendo convidado (a) a participar, como voluntário (a), da pesquisa intitulada “A evasão escolar em uma escola pública estadual de Goiânia: relações entre a evasão escolar e a desigualdade social”. Meu nome é Tatiana Regina Leandra Barbosa sou a pesquisadora responsável e minha área de atuação é Educação Básica, na etapa Ensino Médio. Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, se você aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está impresso em duas vias, sendo que uma delas é sua e a outra ficará comigo. Esclareço que em caso de recusa na participação, em qualquer etapa da pesquisa, você não será penalizado (a) de forma alguma. Mas se aceitar participar, as dúvidas sobre a pesquisa poderão ser esclarecidas pela pesquisadora responsável, via e-mail tatianavivianrlb@gmail.com e, através do seguinte contato telefônico: (62) 98143-6430, inclusive com possibilidade de ligação a cobrar. Ao persistirem as dúvidas sobre os seus direitos como participante desta pesquisa, você também poderá fazer contato com o **Comitê de Ética em Pesquisa** da Universidade Federal de Goiás, pelo telefone (62)3521-1215, que é a instância responsável por dirimir as dúvidas relacionadas ao caráter ético da pesquisa. O Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Goiás (CEP-UFG) é independente, com função pública, de caráter consultivo, educativo e deliberativo, criado para proteger o bem-estar dos/das participantes da pesquisa, em sua integridade e dignidade, visando contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos vigentes.

A presente pesquisa tem como objetivo geral: Analisar a relação entre a evasão escolar e a desigualdade social em uma escola pública estadual do Município de Goiânia. Você irá responder um questionário sobre o assunto e para isso deverá reservar um período de 1 hora. Você tem direito ao ressarcimento das despesas decorrentes da cooperação com a pesquisa, inclusive transporte e alimentação, se for o caso.

Em caso de danos, você tem o direito de pleitear indenização, conforme previsto em Lei.

Se você não quiser que seu nome seja divulgado, está garantido o sigilo que assegure a privacidade e o anonimato. As informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas. Os riscos da presente pesquisa são mínimos, a não ser transtornos emocionais ou desconfortos em decorrência de sua participação. Se você sentir qualquer desconforto é assegurado assistência imediata e integral de forma gratuita, para danos diretos e indiretos, imediatos ou tardios de qualquer natureza para dirimir possíveis intercorrências em consequência de sua participação na pesquisa. Para evitar e/ou reduzir os riscos de sua participação a pesquisa será realizada no ambiente escolar, nos dias de estudo e trabalho dos professores para evitar os riscos e caso ocorra riscos minimizá-los. Os benefícios deste estudo serão os seguintes: irão contribuir com a discussão acerca de ações que podem combater a evasão escolar, e promover uma educação de qualidade, no intuito de garantir a permanência dos alunos na escola, dando-lhes novas perspectivas para a sua inserção no mundo do trabalho e o desenvolvimento pleno da cidadania.

Durante todo o período da pesquisa e na divulgação dos resultados, sua privacidade será respeitada, ou seja, seu nome ou qualquer outro dado ou elemento que possa, de alguma forma, identificar-lhe, será mantido em sigilo. Todo material ficará sob minha guarda por

Aluna do Curso de Mestrado Profissional em Desenvolvimento Regional
Centro Universitário Alves Faria (UniAlfa)



um período mínimo de cinco anos. Para condução da coleta é necessário o seu consentimento faça uma rubrica entre os parênteses da opção que valida sua decisão.

Pode haver também a necessidade de utilizarmos sua opinião em publicações, faça uma rubrica entre os parênteses da opção que valida sua decisão:

- () Permito a divulgação da minha opinião nos resultados publicados da pesquisa.
() Não Permito a divulgação da minha opinião nos resultados publicados da pesquisa.

1.2 Consentimento da Participação da Pessoa como Sujeito da Pesquisa:

Eu,, abaixo assinado, concordo em participar do estudo intitulado “A evasão escolar em uma escola pública estadual de Goiânia: relações entre a evasão escolar e a desigualdade social”. Informo ter _____ anos de idade e destaco que minha participação nesta pesquisa é de caráter voluntário. Fui devidamente esclarecido (a) pelo (a) pesquisador (a) responsável Tatiana Regina Leandra Barbosa sobre a pesquisa, os procedimentos e métodos envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação no estudo. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade. Declaro, portanto, que concordo com a minha participação no projeto de pesquisa acima descrito.

Goiânia, de de

Assinatura por extenso do(a) participante

Assinatura por extenso do(a) pesquisador(a) responsável

APÊNDICE 3 - TCLE PARA PARTICIPANTES MAIORES DE 18 ANOS

Aluna do Curso de Mestrado Profissional em Desenvolvimento Regional
Centro Universitário Alves Faria (UniAlfa)



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Você está sendo convidado (a) a participar, como voluntário (a), da pesquisa intitulada "A evasão escolar em uma escola pública estadual de Goiânia: relações entre a evasão escolar e a desigualdade social". Meu nome é Tatiana Regina Leandra Barbosa sou a pesquisadora responsável e minha área de atuação é Educação Básica, etapa do Ensino Médio. Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, se você aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está impresso em duas vias, sendo que uma delas é sua e a outra ficará comigo. Esclareço que em caso de recusa na participação, em qualquer etapa da pesquisa, você não será penalizado (a) de forma alguma. Mas se aceitar participar, as dúvidas sobre a pesquisa poderão ser esclarecidas pelo (a) pesquisador (a) responsável, via e-mail: tatianavivianrlb@gmail.com e, através do seguinte contato telefônico: (62) 98143-6430, inclusive com possibilidade de ligação a cobrar. Ao persistirem as dúvidas sobre os seus direitos como participante desta pesquisa, você também poderá fazer contato com o **Comitê de Ética em Pesquisa** da Universidade Federal de Goiás, pelo telefone (62)3521-1215, que a instância responsável por dirimir as dúvidas relacionadas ao caráter ético da pesquisa. O Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Goiás (CEP-UFG) é independente, com função pública, de caráter consultivo, educativo e deliberativo, criado para proteger o bem-estar dos/das participantes da pesquisa, em sua integridade e dignidade, visando contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos vigentes.

A presente pesquisa tem como objetivo geral: Analisar a relação entre a evasão escolar e a desigualdade social em uma escola pública estadual do Município de Goiânia. Você irá responder um questionário sobre o assunto e para isso deverá reservar um período de 1 hora. Você tem direito ao ressarcimento das despesas decorrentes da cooperação com a pesquisa, inclusive transporte e alimentação, se for o caso.

Em caso de danos, você tem o direito de pleitear indenização, conforme previsto em Lei.

Se você não quiser que seu nome seja divulgado, está garantido o sigilo que assegure a privacidade e o anonimato. As informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas. Os riscos da presente pesquisa são mínimos, a não ser transtornos emocionais ou desconfortos em decorrência de sua participação. Se você sentir qualquer desconforto é assegurado assistência imediata e integral de forma gratuita, para danos diretos e indiretos, imediatos ou tardios de qualquer natureza para dirimir possíveis intercorrências em consequência de sua participação na pesquisa. Para evitar e/ou reduzir os riscos de sua participação a pesquisa será realizada no ambiente escolar, nos dias de estudo e trabalho dos professores para evitar os riscos e caso ocorra riscos minimizá-los. Os benefícios deste estudo serão os seguintes: irão contribuir com a discussão acerca de ações que podem combater a evasão escolar, e promover uma educação de qualidade, no intuito de garantir a permanência dos alunos na escola, dando-lhes novas perspectivas para a sua inserção no mundo do trabalho e o desenvolvimento pleno da cidadania.

Durante todo o período da pesquisa e na divulgação dos resultados, sua privacidade será respeitada, ou seja, seu nome ou qualquer outro dado ou elemento que possa, de alguma

Aluna do Curso de Mestrado Profissional em Desenvolvimento Regional
Centro Universitário Alves Faria (UniAlfa)



forma, identificar-lhe, será mantido em sigilo. Todo material ficará sob minha guarda por um período mínimo de cinco anos. Não haverá uso de gravador e nem da imagem na coleta de dados. utilização de um gravador. Para condução da entrevista é necessário o seu consentimento para análise dos dados das respostas. Faça uma rubrica entre os parênteses da opção que valida sua decisão:

() Permito a utilização dos dados para a pesquisa.

() Não permito a utilização de dados para a pesquisa.

Pode haver também a necessidade de utilizarmos sua opinião em publicações, faça uma rubrica entre os parênteses da opção que valida sua decisão:

() Permito a divulgação da minha opinião nos resultados publicados da pesquisa.

() Não Permito a divulgação da minha opinião nos resultados publicados da pesquisa.

Pode haver necessidade de dados coletados em pesquisas futuras, desde que seja feita nova avaliação pelo CEP/UFG. Assim, solicito a sua autorização, validando a sua decisão com uma rubrica entre os parênteses abaixo:

() Permito a utilizar esses dados para pesquisas futuras.

() Não Permito a utilizar esses dados para pesquisas futuras.

Declaro que os resultados da pesquisa serão tornados públicos, sejam eles favoráveis ou não.

1.2 Consentimento da Participação na Pesquisa:

Eu,, abaixo assinado, concordo em participar do estudo intitulado "A evasão escolar em uma escola pública estadual de Goiânia: relações entre a evasão escolar e a desigualdade social". Informo ter mais de 18 anos de idade e destaco que minha participação nesta pesquisa é de caráter voluntário. Fui devidamente informado (a) e esclarecido (a) pelo (a) pesquisador (a) responsável Tatiana Regina Leandra Barbosa sobre a pesquisa, os procedimentos e métodos envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação no estudo. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade. Declaro, portanto, que concordo com a minha participação no projeto de pesquisa acima descrito.

Goiânia, de de

Assinatura por extenso do(a) participante

Assinatura por extenso do(a) pesquisador(a) responsável

APÊNDICE 4 - Questionário nº 01 para os alunos frequentes da 3ª série do Ensino Médio.

1) Você acha que a evasão escolar ocorre por motivos de trabalho, por ser muito difícil conciliar o estudo com o trabalho?

Sim () Não ()

2) Os alunos que abandonam os estudos são desmotivados e desinteressados?

Sim () Não ()

3) Você acha que eles abandonam os estudos porque os pais não os incentivam a estudar?

Sim () Não ()

4) Os alunos desistem porque a escola exige muito deles, reprova, e por isso eles são desestimulados e abandonam os estudos?

Sim () Não ()

5) Em relação à evasão escolar, você acha que a educação na escola poderia ser melhor? Quais atividades poderiam ser oferecidas para que o aluno ficasse na escola?

Sim () Não ()

6) Você acha que os pais e/ou responsáveis pelos alunos têm responsabilidade pela evasão escolar do filho? Você se sente motivado pela sua família a estudar? Justifique sua resposta

Sim () Não ()

7) Na sua opinião, os professores contribuem para que o aluno permaneça estudando? Justifique sua resposta.

Sim () Não ()

8) Em algum momento sentiu vontade de abandonar de vez os estudos?

Sim () Não ()

9) Descreva abaixo, sua opinião, sobre a real razão que leva o aluno a abandonar de vez seus estudos.

10) Você está motivado a continuar seus estudos? Tem perspectiva para o futuro? Qual profissão quer seguir?

APÊNDICE 5- Questionário nº 02 para os alunos evadidos

1) Marque seu sexo:

Masculino () Feminino ()

2) Qual sua idade? _____

3) Você possui vínculo empregatício?

Sim () Não ()

4) Qual o motivo que o levou a evadir da escola?

() Trabalho

() Falta de incentivo dos pais

() Escola distante de casa

() Desinteresse pelos conteúdos

() Gravidez

() Outros. Quais? _____

5) O que você perdeu ao abandonar os estudos?

() Uma etapa na vida

() Oportunidade de um trabalho melhor

() Não perdi nada

() Outros. Quais? _____

6) Você pretende um dia retornar aos estudos?

Sim () Não ()

7) O que a escola poderia ter feito diferente para que você não abandonasse os estudos?

APÊNDICE 6 - Questionário nº 03 para os professores

1) Na sua opinião, quais os motivos que levam o aluno a abandonar de vez os estudos?

2) Na sua opinião, os pais são culpados pela evasão escolar?

Sim () Não ()

3) O que a escola poderia fazer, a mais, para evitar a evasão escolar?

4) Quais os prejuízos que têm os alunos quando evadem da escola?

5) O que o Governo poderia fazer para evitar o problema da evasão escolar?

APÊNDICE 7 - Questionário nº 04 para a equipe gestora

1) Como você vê a evasão escolar na instituição que trabalha?

2) Na sua opinião quais são os motivos que levam o aluno a evadir da escola?

3) Os pais e/ou responsáveis dos alunos têm responsabilidade na questão da evasão escolar? Justifique sua resposta.

Sim () Não ()

4) O que os professores poderiam fazer, a mais, para evitar a evasão escolar?

5) Quais políticas públicas poderiam ser criadas para evitar o problema da evasão escolar?
